



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 04 | abril 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: abril de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de abril.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Evolução mensal das expedições globais de mercadorias para a UE	33
Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - fevereiro de 2021	45
Iniciativas e Medidas Legislativas	57
Lista de Acrónimos	65

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial recuperou no primeiro trimestre de 2021, em resultado do forte crescimento da China e da recuperação dos EUA, enquanto persistem preocupações em torno do aumento de contágios da COVID-19 noutros países, tal como na Índia.
- * No primeiro trimestre, o PIB dos EUA cresceu 0,4% em termos homólogos reais (2,4% no quarto trimestre de 2020) e o da China acelerou para um crescimento de 18,3% (6,5% no período anterior), impulsionado, em grande parte, pelos efeitos de base.
- * Segundo o Eurostat (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,6% (-0,7% no quarto trimestre de 2020).
- * O indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou no primeiro trimestre de 2021 e os indicadores quantitativos disponíveis sugerem que as novas medidas restritivas à mobilidade não tiveram um impacto tão negativo na atividade económica como há um ano.
- * Em fevereiro de 2021, a taxa de desemprego estabilizou quer na UE, quer na AE, para 7,5% e 8,3%, respetivamente. A taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% em março de 2021 (0,9% em fevereiro) que resulta sobretudo da recuperação dos preços de energia.
- * Em abril de 2021 e, até ao dia 26, o preço do petróleo *Brent* desceu ligeiramente para 65 USD/bbl (54 €/bbl).
- * As taxas de juro de curto prazo subiram ligeiramente na área do euro em abril de 2021 (até ao dia 26); enquanto diminuíram, também de forma ligeira, nos EUA, para se situarem, em média, em -0,54% e 0,19%, respetivamente.
- * O euro apreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,21 no dia 26 de abril (1,17 no final de março).

Conjuntura Nacional

- * De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -5,4% (-6,1% no quarto trimestre de 2020).
- * No mês de abril, o indicador de clima económico registou uma melhoria significativa, superando o nível observado no início da pandemia, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança na indústria transformadora, na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços.
- * No primeiro trimestre, comparativamente com o quarto trimestre de 2020, verificou-se uma queda no índice de produção no setor da indústria transformadora.
- * No trimestre terminado em fevereiro, comparativamente com o quarto trimestre de 2020, verificou-se uma queda no índice de produção no setor da construção e obras públicas e uma contração no índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora, dos serviços e do comércio a retalho.
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em março, um crescimento homólogo de 19,8%.
- * No trimestre terminado em fevereiro, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma taxa de variação homóloga negativa de 1,9%.

- * Em termos homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o primeiro trimestre (estimativa rápida a 25 dias), apontam para um crescimento das exportações de 6% e uma diminuição das importações de 5,7% (-3,2% e -9,9% no quarto trimestre de 2020, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até fevereiro de 2021, foi de 335 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 169 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em março diminuiu para 6,5%, menos 0,3 p.p. relativamente a fevereiro, com o número total de desempregados registados no país a aumentar 25,9% face a março de 2020.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,5% e 0,1% respetivamente; no setor industrial, os preços aumentaram 0,7% em março.
- * No final de março de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 2 255 milhões de euros, um resultado pior que o verificado no período homólogo, quando se verificou um excedente de 104 milhões de euros. O saldo primário registou um défice de 470 milhões de euros (deteriorou-se 2 434 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* e das *Contribuições de Segurança Social*, fruto do impacto da COVID-19 que afetou a atividade económica. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Transferência Correntes* e das *Despesas com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 2 745 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 261 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 230 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de fevereiro de 2021, a dívida pública atingiu 274 089 milhões de euros, um agravamento de 4 220 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 3 598 milhões de euros que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 182 milhões de euros face ao final de janeiro e mais 2 255 milhões de euros que no final de 2020.
- * Em março, a dívida direta do Estado atingiu 271 366 milhões de euros, mais 1 397 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro de 1 496 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 273 872 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de (-3,7%) nos primeiros dois meses de 2021. Neste mesmo período, as importações decresceram (-13,8%), o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 47,6%, correspondendo a 1 431 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 86%, mais 9,1 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros dois meses de 2021, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (-2,6%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das

¹ Resultados mensais preliminares de fevereiro de 2021.

exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (-11,1%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 48,5%.

- * No último ano a terminar em fevereiro de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram 11,1% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,7 p.p.), “Energéticos” (-2,5 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,1 p.p.), “Produtos acabados diversos” (-1 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-0,9 p.p.), “Madeira, cortiça e papel” (-0,8 p.p.). “Calçado, peles e couros” (-0,7 p.p.), e “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -0,6 p.p.).
- * De janeiro a fevereiro de 2021, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de (-2,8%) e contribuíram em (-2 p.p.) para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 diminuíram (-3,2%) e as referentes aos países do Alargamento aumentaram (3,6%), sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de (-2,2 p.p.) e (+0,2 p.p.). As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias, atingiram 27,1% do total de janeiro a fevereiro de 2021. A Alemanha foi o país que registou o maior contributo Intra UE (-1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (ambos com -0,3 p.p.).
- * Nos primeiros dois meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-6%), passando a representar 27,1% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+73,5%) e China (+48,8%), e a redução significativa das exportações para Cabo Verde (-25,7%), Brasil (-24,7%) e Angola (-21,4%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de fevereiro de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de (-16,9%) no ano de 2021. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativo face à dos Serviços (-3,1% e -44,9%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído (-14,8 p.p.) para a redução do total das exportações.

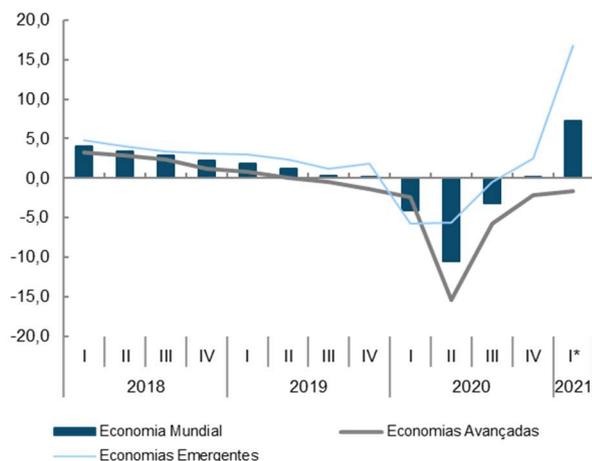
1. Enquadramento Internacional

A economia mundial recuperou no primeiro trimestre de 2021, recuperação associada ao forte crescimento da China (efeitos de base) e à recuperação dos EUA; enquanto isso, persistem preocupações em torno do aumento de contágios da COVID-19 noutros países, tal como na Índia.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2021, a produção industrial mundial melhorou para um crescimento de 7,2% em termos homólogos (0,2% no quarto trimestre de 2020), devido sobretudo à recuperação significativa dos países emergentes.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

O comércio mundial de mercadorias também recuperou significativamente, resultando sobretudo da melhoria das exportações.

Com efeito, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2021, e em termos homólogos reais:

- o comércio mundial acelerou para um crescimento de 5,3% (0,4% no último trimestre de 2020);
- o crescimento das exportações e importações mundiais aumentou para 6% e 4,5%, respetivamente (0,3% e 0,4%, respetivamente, no quarto trimestre de 2020).

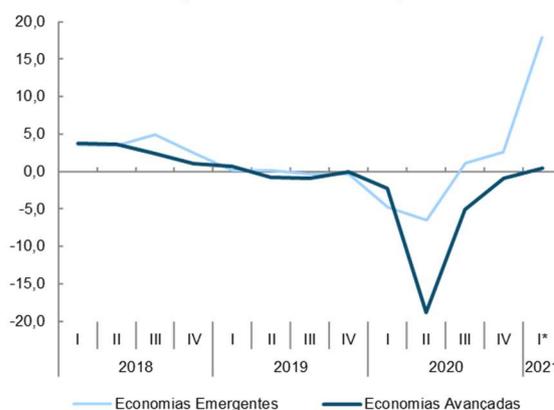
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

A melhoria das trocas comerciais deu-se sobretudo nos países emergentes, especialmente em termos de exportações, as quais registaram um crescimento muito robusto (de quase 18%, o mais elevado desde meados de 2010).

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2019	2020				2020		2021	
			4T	1T	2T	3T	4T	nov	dez	jan	fev
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,4	0,2	-4,1	-10,5	-3,1	0,2	0,1	1,1	7,5	6,9
Economias Avançadas	VH	-6,4	-14	-2,3	-15,4	-5,7	-2,1	-2,2	-1,3	-0,9	-2,3
Economias Emergentes	VH	-2,3	1,9	-5,8	-5,5	-0,5	2,5	2,4	3,4	16,7	16,7
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,3	-0,8	-3,3	-14,0	-4,0	0,4	1,2	1,4	5,2	5,4
Importações Mundiais	VH real	-5,4	-14	-3,6	-13,3	-5,0	0,4	1,3	1,9	3,5	5,5
Economias Avançadas	VH real	-5,7	-18	-4,1	-14,7	-4,8	0,7	2,1	1,5	1,6	3,0
Economias Emergentes	VH real	-4,6	-0,5	-2,4	-10,2	-5,4	-0,2	-0,4	2,7	7,8	11,2
Exportações Mundiais	VH real	-5,1	-0,2	-3,1	-14,7	-3,0	0,3	1,0	1,0	6,8	5,2
Economias Avançadas	VH real	-6,7	-0,1	-2,3	-18,8	-5,1	-0,8	-0,4	0,1	1,5	-0,5
Economias Emergentes	VH real	-1,9	-0,4	-4,8	-6,5	1,1	2,6	4,0	2,7	18,3	17,5

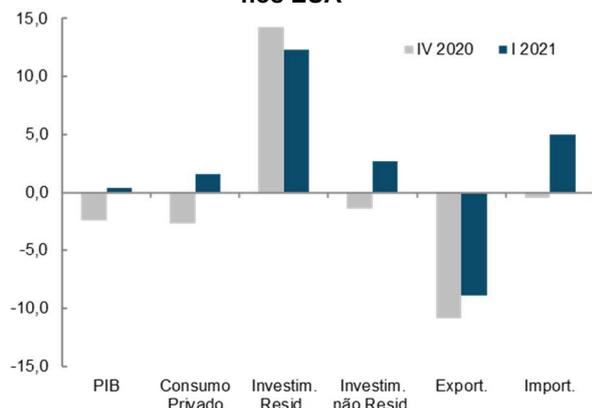
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No primeiro trimestre deste ano, assistiu-se à recuperação da economia dos EUA e ao reforço do crescimento do PIB da China.

No conjunto dos países da OCDE, a taxa de desemprego desceu marginalmente para 6,7% em fevereiro de 2021, face a janeiro, mas aumentou 1,4 p.p. face a fevereiro do ano transato, antes da pandemia (5,3%); por seu lado, a taxa de inflação homóloga acelerou para 1,7% (1,5% em janeiro).

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA

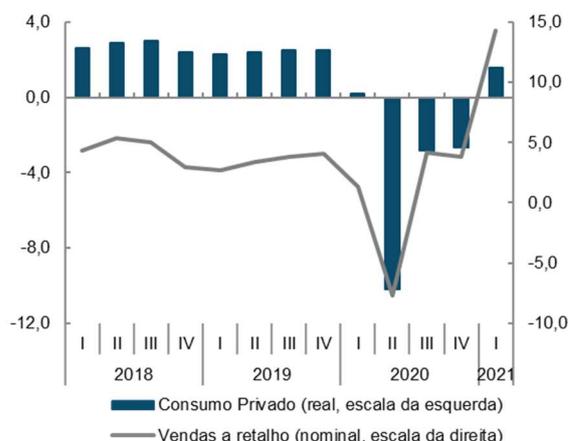


Fontes: Bureau of Economic Analysis

O PIB dos EUA registou um aumento de 0,4% em termos homólogos reais no primeiro trimestre de 2021 (invertendo a quebra dos trimestres precedentes), refletindo sobretudo uma melhoria da procura interna, com destaque para o forte crescimento do investimento e a recuperação do consumo privado (1,6%).

Em março de 2021, a taxa de desemprego desceu para 6% e a taxa de inflação homóloga acelerou para 2,6% (1,7% em fevereiro) impulsionado pela implementação de novos estímulos fiscais e pela reabertura da economia.

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)

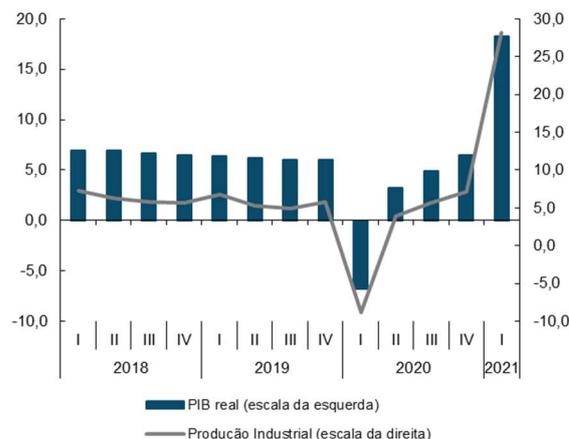


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

O PIB da China acelerou para 18,3%, em termos homólogos reais, no primeiro trimestre deste ano, impulsionado, em grande parte, pelos efeitos de base; já que o primeiro trimestre de 2020 correspondeu ao pico da pandemia neste país.

Figura 1.6. PIB e Produção Industrial da China

(VH, em %)



Fonte: Instituto de Estatística da China.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021			
			1T	2T	3T	4T			1T	dez	jan	fev
EUA – PIB real	VH	-3,5	0,3	-9,0	-2,8	-2,4	0,4	-	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-6,7	-1,9	-14,2	-6,3	-4,3	-2,0	-3,4	-2,1	-4,8	10	-
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	50,0	45,7	55,2	59,1	61,4	60,5	58,7	60,8	64,7	-
ISM dos Serviços	Índice	56,0	55,6	44,3	64,2	59,9	61,6	60,5	59,9	55,5	69,4	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	81,5	96,6	74,1	75,7	79,8	80,2	80,7	79,0	76,8	84,9	-
Taxa de Desemprego	%	8,1	3,8	13,1	8,8	6,8	6,2	6,7	6,3	6,2	6,0	-
China – PIB real	VH	2,3	-6,8	3,2	4,9	6,5	18,3	-	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	2,4	-10,6	-0,4	8,7	12,1	-	9,8	55,6	57,4	-	-
Japão – PIB real	VH	-4,8	-2,1	-10,3	-5,8	-13	-	-	-	-	-	-

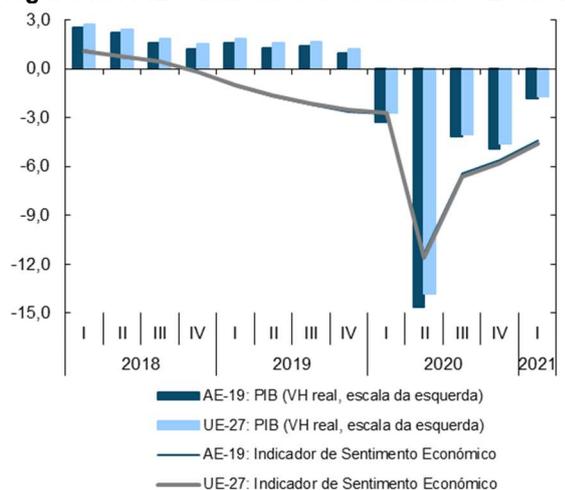
Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

Segundo o Eurostat (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -0,6% (-0,7% no quarto trimestre de 2020).

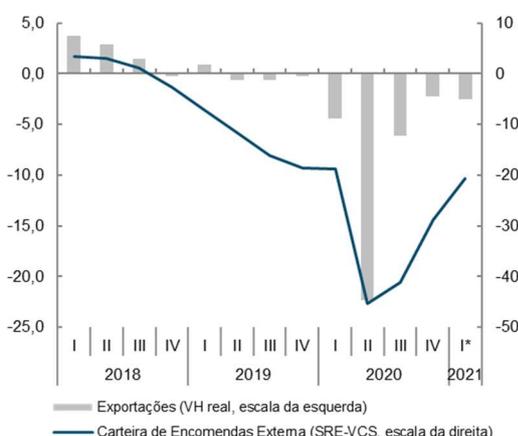
No primeiro trimestre de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou, tendo registado, em março, o nível mais elevado desde o surgimento da pandemia; tal sugere que as novas medidas restritivas à mobilidade não tiveram um impacto tão negativo na atividade económica como há um ano.

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas Externas da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. CPB. * P/Exportações, média de janeiro e fevereiro.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021		
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-2,7	-13,8	-4,0	-4,6	-1,7	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	1010	714	87,9	90,7	94,7	91,7	912	93,1	100,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,6	-3,3	-14,6	-4,1	-4,9	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,3	100,8	72,2	88,6	91,4	95,3	92,4	915	93,4	1010
Produção Industrial	VH	-8,6	-5,8	-20,1	-6,7	-14	:	0,4	-0,4	-1,3	:
Vendas a retalho	VH real	-1,1	-1,2	-6,6	2,4	1,1	:	0,8	-5,2	-2,8	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	7,3	7,6	8,6	8,3	:	8,2	8,3	8,3	:
IHPC	VH	0,3	1,1	0,2	0,0	-0,3	1,1	-0,3	0,9	0,9	1,3

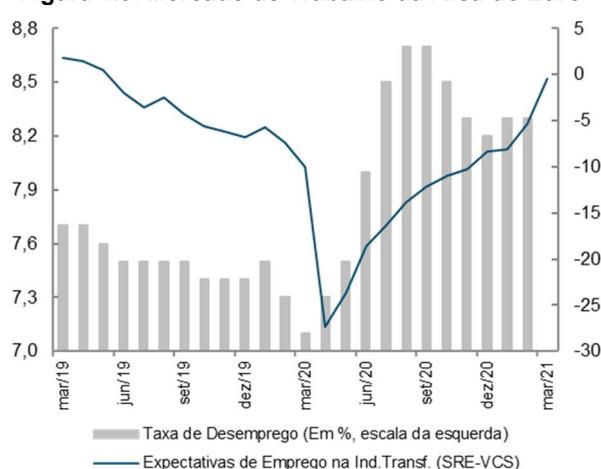
Fontes: Eurostat e CE.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma ligeira melhoria da produção industrial e um recuo semelhante das exportações, no conjunto dos dois primeiros meses do ano. Por seu lado, as vendas a retalho deterioraram-se, tendo apresentado uma quebra de 4% em termos homólogos (1,1% no quarto trimestre de 2020).

Em fevereiro de 2021, a taxa de desemprego estabilizou, quer na UE, quer na AE, em 7,5% e em 8,3%, respetivamente, mais 1 p.p. face ao mês homólogo, para ambas as zonas.

As expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram em março de 2021, para todos os sectores: indústria transformadora; comércio a retalho; serviços e construção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

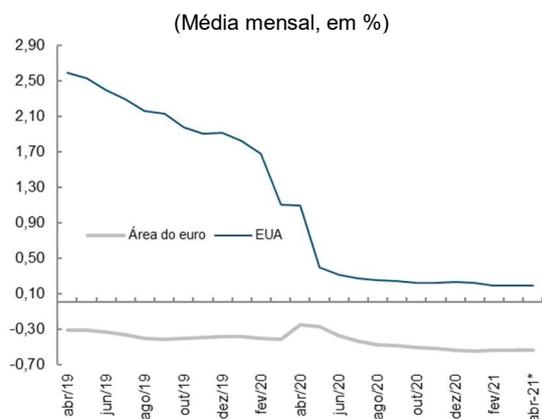
Em março de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% (0,9% no mês precedente), em resultado, sobretudo, da recuperação dos preços de energia, cujos preços aumentaram para 4,3% (invertendo a descida nos meses precedentes).

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global estabilizou em 0,2% em março de 2021.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em abril de 2021 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo subiram ligeiramente na área do euro; tendo diminuído, também de forma ligeira, nos EUA, para -0,54% e 0,19%, respetivamente.

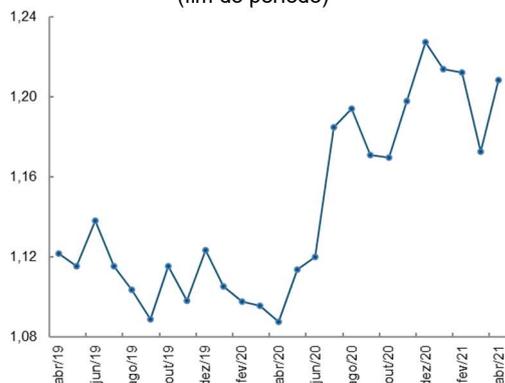
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 26.

Em abril de 2021, as taxas de juro de longo prazo evoluíram no sentido descendente nos EUA (invertendo a tendência dos últimos meses), após a confirmação da redução das compras de obrigações pela Reserva Federal em 2022 (antes da primeira subida das taxas de juro de referência).

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para abril de 2021, o valor é do dia 26.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021		
			1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,36	-0,42	-0,50	-0,55	-0,54	-0,55	-0,55	-0,53	-0,54
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	1,38	0,68	0,65	0,86	1,31	0,93	1,06	1,25	1,61
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,28	0,46	0,17	-0,05	0,05	-0,09	-0,06	0,06	0,15
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,096	1,120	1,171	1,227	1,173	1,227	1,214	1,212	1,173
Dow Jones*	VC	7,2	-23,2	17,8	7,6	10,2	7,8	3,3	-2,0	3,2	6,6
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	-25,6	16,0	-1,3	11,8	9,7	2,3	-2,5	4,5	7,8
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	50,94	33,29	43,40	45,26	61,10	50,23	55,31	62,29	65,70
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-20,3	-51,2	-30,0	-27,6	20,0	-22,9	-13,0	12,3	94,8
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-17,9	-50,3	-33,5	-32,8	9,7	-29,6	-20,7	12	81,1
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	48,4	23,2	34,2	32,8	44,9	35,6	40,8	44,7	49,2

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramos de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

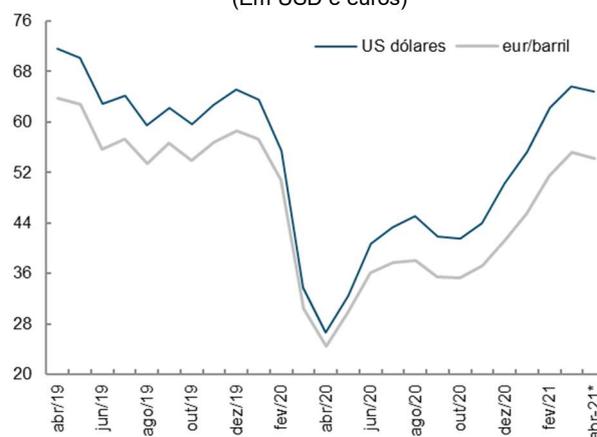
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

O euro apreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,21 no dia 26 de abril de 2021 (1,17 no final de março) refletindo, em parte, a rejeição pelo Tribunal Constitucional alemão do recurso contra o plano de recuperação e o aumento do ritmo de vacinação.

Em março de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 49,2 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em abril de 2021 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent desceu ligeiramente para 65 USD/bbl (54 €/bbl); num contexto de aumento dos níveis de produção da OPEP nos próximos meses e de persistirem dúvidas quanto à evolução da procura da Ásia, perante o aumento das infeções na Índia.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 26.

No primeiro trimestre de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 24% em termos homólogos (15% no período precedente) com destaque para um aumento significativo dos preços dos *inputs* industriais.

2. Conjuntura Nacional

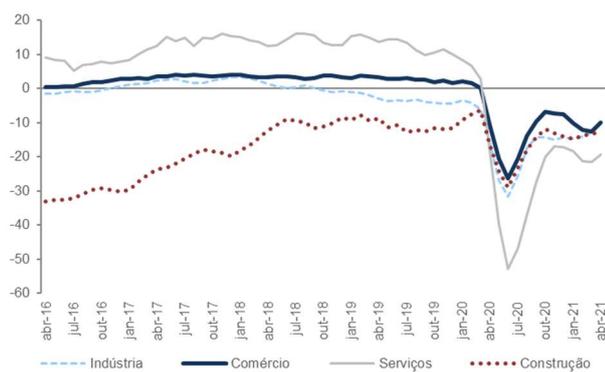
Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -5,4% (-6,1% no quarto trimestre de 2020), refletindo os efeitos do confinamento geral decretado no início deste ano devido ao agravamento da pandemia de COVID-19. Comparativamente com o quarto trimestre de 2020, a procura interna teve um contributo mais negativo para a variação homóloga do PIB, enquanto que a procura externa líquida apresentou um contributo menos negativo.

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico, em abril, registou uma melhoria significativa, superando ligeiramente o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

De acordo com o INE, em termos mensais, em abril observou-se uma melhoria dos indicadores de confiança na indústria transformadora, na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, atingindo os valores mais elevados desde abril de 2020 em todos os setores.

Figura 2.1. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)



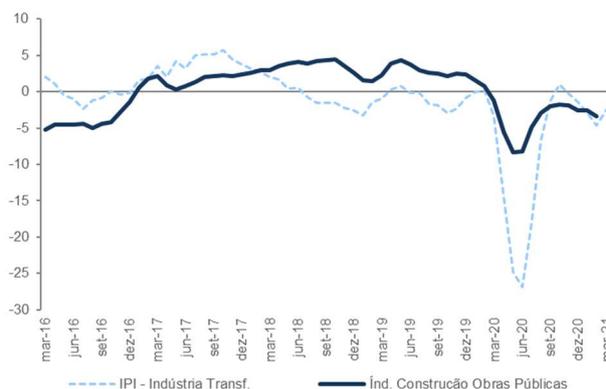
Fonte: INE

No trimestre terminado em fevereiro, o indicador de atividade económica registou uma queda de 2,5% (que compara com uma queda de 1,5% no quarto trimestre de 2020).

Numa perspetiva setorial, os dados, em termos médios homólogos, mostram que:

- Na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 9,1% no trimestre terminado em fevereiro (-6,7% no quarto trimestre de 2020) e o índice de produção apresentou uma queda de 2,5% no primeiro trimestre (-1,4% no quarto trimestre de 2020);
- No setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma queda de 3,4% no trimestre terminado em fevereiro (-2,6% no quarto trimestre de 2020);
- No setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 16,5% no trimestre terminado em fevereiro (-13,4% no quarto trimestre de 2020);
- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 8,4% no primeiro trimestre (-2% no quarto trimestre de 2020).

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020	2021			
			1T	2T	3T	4T			dez	jan	fev	mar
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-7,6	-2,2	-16,4	-5,6	-6,1	-5,4	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-0,6	1,8	-4,7	-0,7	-0,3	-1,1	-0,4	-0,9	-1,8	-0,7	1,0
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-6,1	-31,7	-14,3	-14,3	-12,9	-13,3	-15,1	-13,9	-9,6	-6,7
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	0,2	-26,3	-9,7	-7,6	-12,7	-8,9	-12,2	-15,5	-10,4	-4,2
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	2,7	-52,9	-27,7	-17,2	-21,5	-19,0	-17,6	-27,4	-19,4	-11,2
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-6,4	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-3,3	-26,9	-1,3	-1,4	-2,5	-2,6	-4,9	-6,4	4,7	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,5	-3,6	-28,3	-6,7	-6,7	:	-8,8	-12,2	-6,1	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,4	-3,9	-30,1	-14,0	-13,4	:	-12,9	-16,5	-20,0	:	:

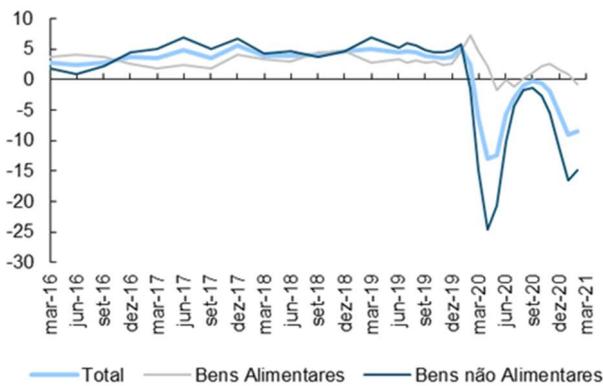
Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de -14,3% em fevereiro para -0,1% em março, praticamente ao nível de há um ano, sendo que esta é já uma comparação homóloga entre dois períodos sob pandemia. As vendas de bens não alimentares registaram um aumento de 1,8%, (-24,3% em fevereiro, dado ter sido a classe de bens mais afetada pelo início da pandemia em março do ano passado). As vendas de bens alimentares registaram uma redução de 2% (-1,3% no mês precedente).

Em média, nos últimos três meses, o índice manteve-se em terreno negativo, tendo o mesmo variado -8,4% em março, o que se traduz num pequeno aumento de 0,6 p.p. em relação ao mês anterior.

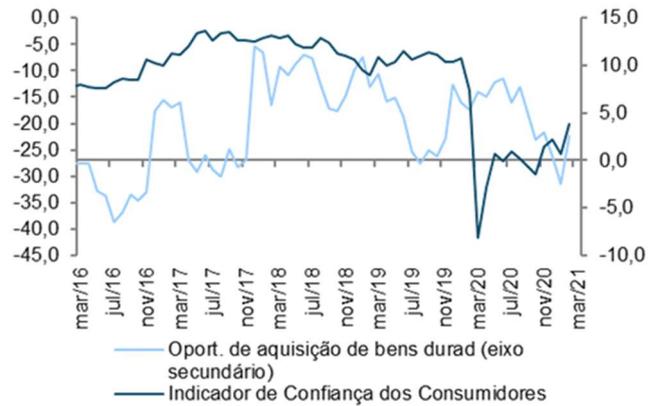
Figura 2.3. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)



Fonte: INE.

Em março, o indicador de confiança dos consumidores aumentou significativamente, após ter diminuído no mês anterior, situando-se no nível mais elevado desde abril de 2020. A evolução no mês de março reflete o contributo positivo de todas as componentes, nomeadamente das expectativas relativas à: (i) evolução futura da situação económica do país; (ii) evolução futura da realização de compras importantes; (iii) situação financeira do agregado familiar, e das; (iv) opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

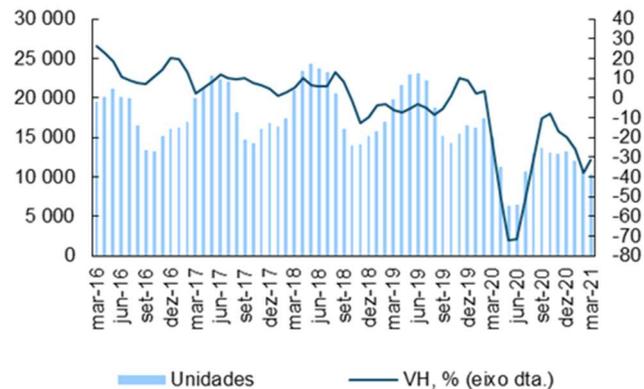
Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em março de 2021 foram vendidos 12 699 veículos ligeiros de passageiros, mais 4 388 unidades do que em fevereiro e mais 2 103 unidades do que em março de 2020, correspondendo a um crescimento homólogo de 19,8%.

Figura 2.5. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020		2021		
			1T	2T	3T	4T	1T	nov	dez	jan	fev	mar
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-5,9	-0,4	-14,4	-4,0	-4,7	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	3,3	-48,1	-29,4	-19,1	-28,2	-20,2	-27,0	-18,1	-31,0	-35,5
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	2,3	-12,5	-1,0	-2,0	-8,4	-4,1	-2,5	-10,7	-14,3	-0,1
Bens Alimentares	VH	1,8	7,3	-1,7	0,1	2,6	-0,8	1,1	2,9	0,9	-1,3	-2,0
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-1,6	-20,8	-1,8	-5,5	-14,8	-8,0	-6,9	-18,1	-24,3	1,8
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-23,8	-71,7	-10,2	-20,1	-31,5	-27,9	-19,6	-30,5	-59,0	19,8
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,4	1,8	-14,2	-7,6	-5,9	:	-6,2	-4,0	-17,2	-13,6	:

* Índices de flacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, no trimestre terminado em fevereiro, uma taxa de variação homóloga de -1,9%. A evolução negativa resultou do contributo mais negativo da componente de material de transporte e do menor contributo positivo da componente de construção (redução de 6,6 p.p. e 3 p.p., respetivamente), enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo positivo mais intenso (melhoria de 2,6 p.p.).

Figura 2.6. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)

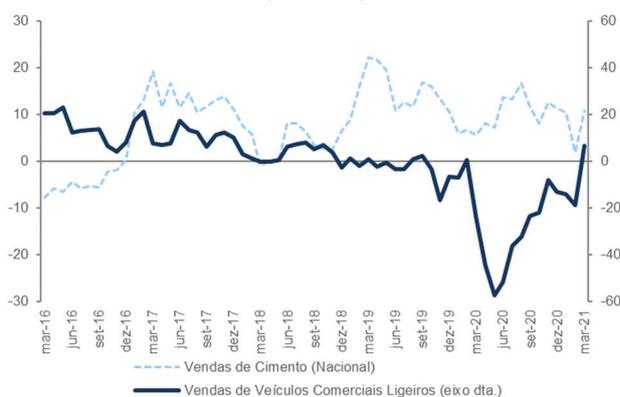


Fonte: INE.

Os dados disponíveis do primeiro trimestre de 2021, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento apresentaram um crescimento de 10,8% (11,2% no quarto trimestre de 2020);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento de 6,4% (-13,1% no quarto trimestre de 2020);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 29,1% (-8,4% no quarto trimestre de 2020).

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

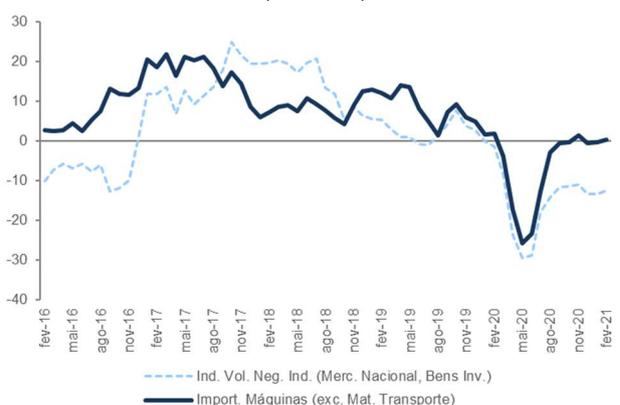


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No trimestre terminado em fevereiro, em termos médios homólogos, observou-se que:

- As importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 0,3% (melhoria de 0,8 p.p. face ao observado no quarto trimestre de 2020);
- O índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional registou uma queda de 12,5% (melhoria de 0,8 p.p. face ao valor registado no quarto trimestre de 2020);
- As licenças de construção de fogos registaram uma queda de 5,1% (redução de 13,7 p.p. face ao registado no quarto trimestre de 2020).

Figura 2.8. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020		2021		
			1T	2T	3T	4T	1T	nov	dez	jan	fev	mar
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-4,9	-2,4	-10,0	-7,1	0,1	:	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-19	-0,3	-8,5	0,7	0,3	:	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-2,1	-0,8	-10,1	14	1,1	:	13	1,1	-0,1	-19	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	5,6	13,7	11,7	11,2	10,8	27,8	6,7	-2,8	2,4	31,0
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-24,0	-51,5	-23,4	-13,1	6,4	-14	-19,1	-19,2	-17,8	87,7
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-32,4	-68,2	6,0	-8,4	29,1	19,3	-18,6	-10,9	25,0	107,1
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	-11,8	-8,2	3,7	-12,1	-33,7
Licenças de Construção de fogos	VH	3,4	16	6,9	-2,6	8,5	0,0	14,5	43,8	-19,6	-20,7	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-7,2	-3,8	-23,5	-0,6	-0,6	0,0	4,1	-14	-4,1	6,8	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,7	-8,5	-28,8	-11,7	-13,3	0,0	-9,9	-16,1	-14,6	-6,3	:

*No Comércio por Grosso; **Excepto Material de Transporte; ***Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro de 2021, apontam para uma variação, em termos médios homólogos, de -4,8% das exportações e de -11,3% das importações (-3,2% e -9,9% no quarto trimestre de 2020, respetivamente). Contudo, e de acordo com a estimativa rápida do Comércio internacional de bens a 25 dias do INE, os dados para o primeiro trimestre de 2021, em termos homólogos, apontam para uma variação de 6% das exportações e de -5,7% das importações.

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em fevereiro e em termos médios homólogos nominais:

- Nas exportações de bens, verificou-se uma variação de -4,9% na componente intracomunitária (-2,3% no quarto trimestre de 2020) e de -4,5% na componente extracomunitária (-6,1% no quarto trimestre de 2020);
- Nas importações de bens, verificou-se uma variação de -9,3% no mercado intracomunitário (-7% no quarto trimestre de 2020) e de -17,5% no mercado extracomunitário (-20% no quarto trimestre de 2020);
- A taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 86% (76,9% em igual período de 2020).

No trimestre terminado em março, as opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora e as opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

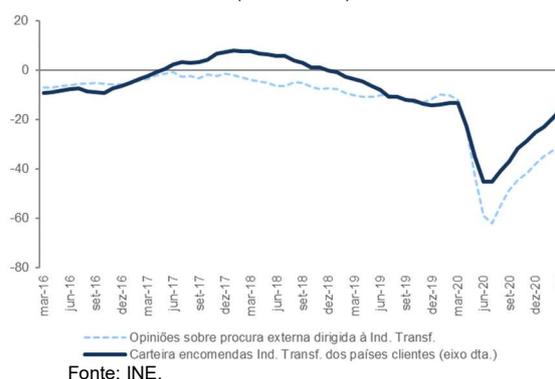
Indicador	Unidade	2020	2019				2020				2020			2021	
			4T	1T	2T	3T	4T	out	nov	dez	jan	fev			
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	6,7	-5,3	-39,2	-16,0	-14,4	-	-	-	-	-	-		
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-12,0	3,4	-1,8	-29,1	-11,1	-6,5	-	-	-	-	-	-		
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,0	0,4	0,2	-0,6	-1,7	-2,0	-	-	-	-	-	-		
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,1	1,0	1,2	1,0	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-		
Saídas de Bens	VH nom	-10,2	7,3	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	-2,2	-0,5	-7,3	-9,8	2,8			
Entradas de Bens	VH nom	-15,1	3,0	-3,2	-33,8	-12,9	-9,9	-11,4	-11,8	-5,9	-16,6	-10,9			

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2020	2019				2020				Dif.
			4T	1T	2T	3T	4T	2020	2021		
							jan-fev	jan-fev			
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	256	546	15	-1384	988	537	155	169	14	
Saldo Balança de Bens	"	-12 186	-4 063	-4 086	-2 667	-2 605	-2 828	-2 649	-1241	1408	
Saldo Balança de Serviços	"	8 603	3 662	2 887	1 145	2 766	1806	1977	721	-1256	
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 034	-1003	-508	-1429	-756	-342	-281	-208	72	
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 240	1323	1061	945	1143	1091	618	393	-225	

Fonte: BdP.

Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)

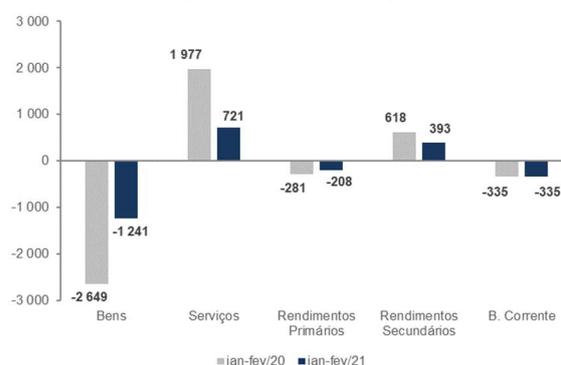


Fonte: INE.

De acordo com o INE, no mês de março, em termos homólogos, o setor do alojamento turístico registou uma redução de 59% no número de hóspedes totais e de 66,5% nas dormidas (-20,2% nos residentes e -86,2% nos não residentes).

Até fevereiro de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 335 milhões de euros, montante equivalente ao registado em fevereiro de 2020. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



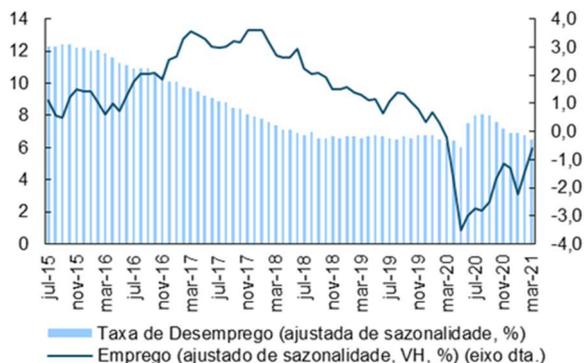
Fonte: BdP.

No mesmo período, registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 169 milhões de euros (o que representa uma melhoria na capacidade de financiamento em 14 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Mercado de Trabalho

As estimativas do Instituto Nacional de Estatística apontam para que a taxa de desemprego em março de 2021 se tenha situado em 6,5%, traduzindo-se numa diminuição de 0,3 p.p. relativamente ao mês anterior, menos 0,4 p.p. por comparação com três meses antes e 0,2 p.p. superiores relativamente a março de 2020.

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego

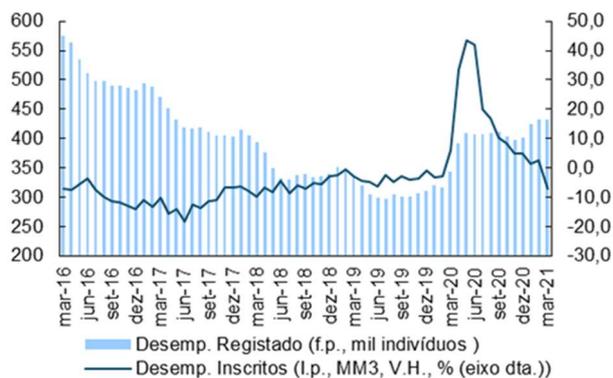


Fonte: INE

No final de março, estavam registadas, nos centros de emprego, 432 851 pessoas desempregadas, o que corresponde a um aumento de 25,9% (mais 89 090 pessoas) face a março de 2020. Em termos mensais, registam-se mais 1 008 desempregados (0,2%).

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no setor dos serviços (com uma subida homóloga de 5,9%), nomeadamente nas atividades de alojamento, restauração e similares (mais 17,9%), atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (mais 10,3%), e transportes e armazenagem (mais 9,4%).

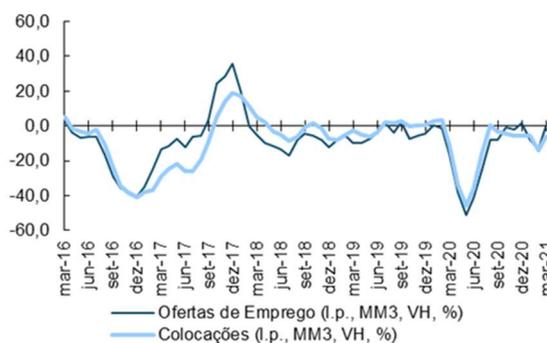
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de março, foram de 14 371, traduzindo uma variação anual de 16,8% e mensal de 22,7%. Nos últimos três meses, o número de desempregados inscritos diminuiu, em média, 6,9% (2,6% e 1,4%, nos trimestres terminados em fevereiro e janeiro, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações diminuiu 2 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 64,7% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020		2021		
			1T	2T	3T	4T		1T	nov	dez	jan	fev
Taxa de Desemprego*	%	6,8	6,7	5,6	7,8	7,1	:	7,2	6,9	6,9	6,8	6,5
Emprego Total*	VH	-2,0	-0,3	-3,8	-3,0	-1,0	:	-1,1	-1,3	-2,2	-1,4	-0,6
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-10,7	3,0	36,4	36,1	29,6	25,9	30,2	29,6	32,4	36,8	25,9
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-1,4	6,2	41,8	10,4	4,9	-6,9	2,0	8,4	-4,8	6,1	-18,7
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-1,1	-16,3	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	-6,7	9,0	-18,6	-22,3	58,1
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	7,6	14,2	6,0	6,6	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	3,3	4,0	1,3	2,6	:	-	-	-	-	-

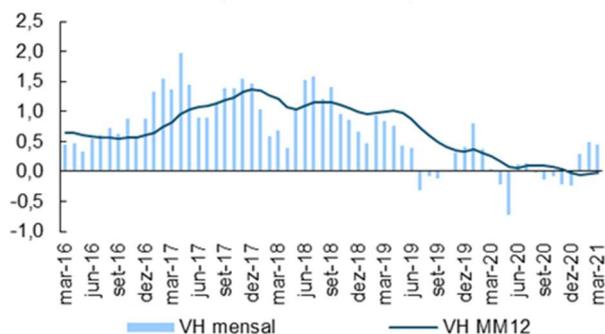
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. - ao longo do período.
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de março, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi de 0,5%, igual à verificada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de 0,4% (0,5% em fevereiro), a taxa de variação nos serviços foi de 0,5% (0,6% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de 1,4% (-0,5% no mês anterior e 1,4% em março de 2020). A variação média do índice nos últimos doze meses foi nula, igual ao mês anterior.

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

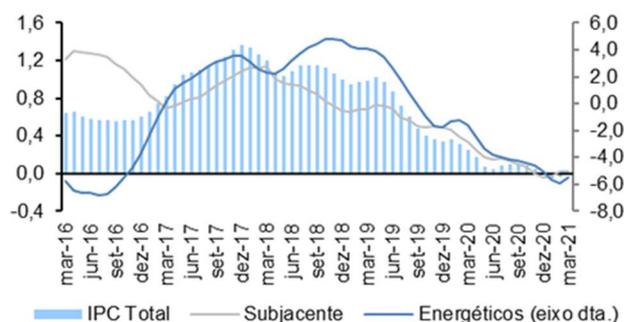


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,1% (0,7% em fevereiro). A componente de produtos alimentares não transformados registou uma variação de 1,3% (0,1 p.p. inferior face ao mês precedente), enquanto os preços da energia aumentaram 2,4% (-3% em fevereiro).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi nulo em março (igual ao mês anterior), com uma variação média de 3,8% nos produtos alimentares não transformados e de -5,5% nos produtos energéticos.

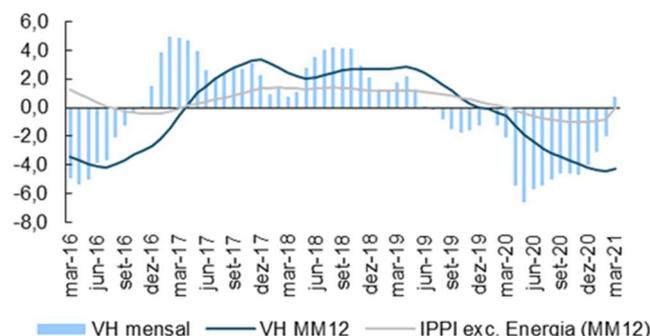
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em março, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 0,7% (-2% em fevereiro), resultado sobretudo do aumento expressivo verificado nas indústrias extrativas.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2020						2021		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	-1,3	-0,3	1,0	0,1	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	1,4
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0
IPC - Bens	VH	-0,5	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4
IPC - Serviços	"	0,7	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5
IPC Subjacente*	"	0,0	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	-5,5	-5,0	-4,6	-4,6	-4,7	-4,1	-3,1	-2,0	0,7
IHPC	"	-0,1	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-0,5	0,0	-0,5	-0,3	-0,1	0,0	-0,7	-0,6	-1,2

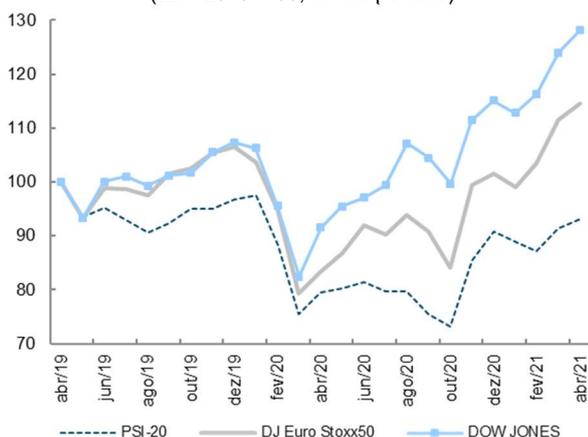
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais apresentaram-se mais prudentes, revelando as preocupações em torno do aumento de contágios da COVID-19 na Ásia e do possível aumento do imposto sobre os lucros de capital nos EUA. Assim, a 26 de abril de 2021, os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* apreciaram-se ambos, cerca de 3% face ao final do mês de março.

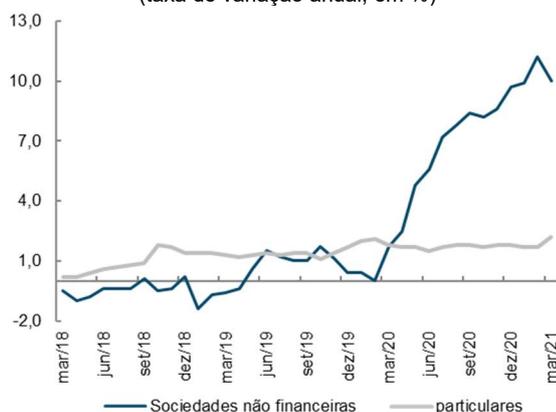
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(abril 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para abril de 2021, o valor é do dia 26.

Em Portugal, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 10% em março de 2021 (11,2% em fevereiro) devido à forte diminuição do crédito às grandes empresas. Para os particulares, esta aumentou para 2,2% (1,7% no mês anterior) resultando das vertentes (habitação e consumo).

Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)

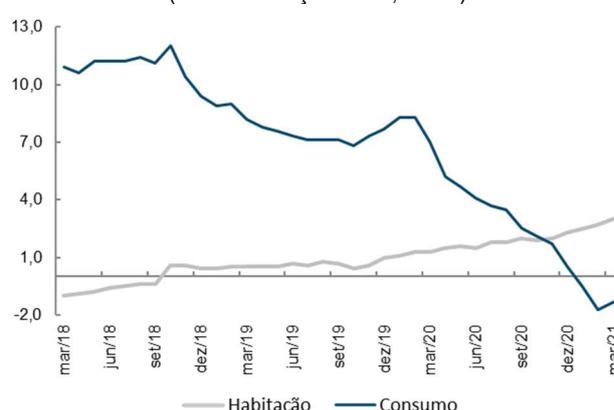


Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro de novos empréstimos desaceleraram para as empresas (1,7%) e para os particulares (2,2%) em fevereiro de 2021, sendo especialmente expressivo para o primeiro caso, e continuando a atingir um novo mínimo histórico na habitação (0,76%).

As moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal diminuíram ligeiramente para 45,6 mil milhões de euros no final de fevereiro de 2021 devido à redução dos empréstimos abrangidos por este regime dos particulares. Do total, 24,7 mil milhões de euros pertencia às sociedades não financeiras (33% do crédito) e 19,6 mil milhões aos particulares (16% do crédito), sendo 16,8 mil milhões respeitantes à habitação (17% do crédito). Entretanto, o rácio de empréstimos não produtivos (*NPL*) diminuiu para 4,9% no final de 2020 (6,2% no final de 2019).

Figura 2.20. Empréstimos bancários a particulares
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Na área do euro, apesar da continuidade dos estímulos monetários, o aumento de novas emissões de dívida pública na região em abril de 2021 favoreceu a subida da taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos e dos países periféricos; levando a um aumento dos seus prémios de risco, tendo no caso de Portugal ascendido a 66 p.b. no dia 26 (52 p.b., no final de março).

De acordo com a evolução do sistema bancário, os rácios de rendibilidade do ativo e do capital próprio diminuíram para valores próximos de zero em 2020 (0,45% e 4,9%, respetivamente, em 2019) refletindo o aumento significativo das imparidades para crédito, associado ao impacto da pandemia de COVID-19.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2020						2021		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,352	0,441	0,260	0,15	0,035	0,061	0,044	0,322	0,227
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	64	85	84	78	74	61	64	56	58	52
PSI 20*	VC	-6,1	-2,2	0,1	-5,4	-3,0	16,7	6,4	-2,1	-1,9	4,8
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0
- para consumo	va	0,5	3,7	3,5	2,5	2,1	1,7	0,5	-0,5	-1,7	-1,3
Empréstimos a empresas	va	9,7	7,2	7,8	8,4	8,2	8,6	9,7	9,9	11,2	10,0
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,00	1,10	1,08	1,05	1,04	1,02	1,00	0,98	0,97	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,15	2,15	2,13	2,13	2,12	2,08	2,08	2,06	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Ao finalizar o mês de março de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 2 255 milhões de euros (um agravamento de 2 358 milhões de euros em termos homólogos), onde a quebra de 6% da *Receita Efetiva* foi conjugada com o crescimento de 5,6% na *Despesa Efetiva*. Esta evolução resulta dos impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março do ano passado, bem como das políticas subsequentemente implementadas para controlo da doença e estabilização macroeconómica.

A evolução da receita, que diminuiu 1 225 milhões de euros face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-10%), das Contribuições Sociais (-0,3%) e das *Outras Receitas Correntes* (-5,1%). Do lado da despesa, que aumentou 1 133 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,3%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, e o crescimento das *Transferências Correntes* (14,3%). Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Aquisição de Bens e Serviços* registaram contrações de 4,1% e 9,5% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 2 434 milhões de euros face ao final de março do ano passado, registando um défice de 470 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 2 745 milhões de euros, a Segurança Social um excedente de 230 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 261 milhões de euros.

Administração Central

Em março, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 2 745 milhões de euros, um agravamento de cerca de 1 554 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 981 milhões de euros, quando comparativamente no período homólogo registou-se um excedente de 646 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pela redução da *Receita Efetiva* (queda de 9,2%) conjugada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (1,4%). Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-10,5%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-15%). Em sentido contrário, registou-se o crescimento das *Contribuições Sociais* (1,4%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,6%), assim como das *Transferências Correntes* (7,1%). Por outro lado, registam-se as quebras nas *Aquisições de Bens e Serviços* (-12,7%) e dos *Juros e Outros Encargos* (-4%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020	2021	2021	
	jan a mar		fev	mar
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	14 400	13 070	-15,9	-9,2
Impostos diretos	3 777	3 710	-3,6	-1,8
Impostos indiretos	6 899	5 849	-24,8	-15,2
Despesa Efetiva	15 592	15 816	3,7	1,4
Despesa com pessoal	3 860	4 039	4,7	4,6
Aquisição bens e serviços	2 302	2 010	-1,0	-12,7
Juros	1 838	1 765	-3,8	-4,0
Despesa Capital	1 170	1 014	-0,3	-13,4
Investimento	783	690	10,4	-12,0
Saldo Global	-1 191	-2 745	-	-
Saldo Primário	646	-981	-	-

Fonte: DGO.

Por subsectores, o subsector Estado registou em março um défice de 3 000 milhões de euros (um agravamento de 1 469 milhões face ao período homólogo), e um défice primário de 1 299 milhões de euros (agravamento de 1. 536 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 10,1% da Receita Fiscal tendo os Impostos Diretos caído 1,8%, com a queda no IRC (-14,9%), parcialmente compensada com o ligeiro aumento do IRS (0,7%). Os Impostos Indiretos caíram 14,8%, para o qual contribuiu a diminuição do ISV (-35,5%), do IVA (-15%), e do IABA (-31,1%), bem como do Imposto sobre o Tabaco (-31,5%). Em sentido contrário, registou-se um aumento do Imposto do Selo (86,7%), bem como do IUC (1%).

Relativamente à Receita Não Fiscal, esta diminuiu 9,4%, devido essencialmente à queda das Taxas Multas e Outras Penalidades (-21,4%) e dos Rendimentos de Propriedade (-18,5%)

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 254 milhões de euros, uma deterioração de 85 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. A diminuição da receita (-3,8%) é justificada pela diminuição da Receita Fiscal (-29,5%), e das Taxas Multas e Outras Penalidades (-12%) que mais que contrapesaram o crescimento das Transferências para Administração Central (4,8%) e das Contribuições Sociais (1,2%). Do lado da despesa, que caiu 2,9%, são de registar os aumentos da Despesa com Pessoal (7,8%) que foi mais que compensada pelas diminuições das Transferências Correntes (-0,2%), da Aquisição de Bens e Serviços (-15,6%) e das Despesas de Capital (-16,7%).

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclássificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a mar				jan a mar			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	7 986	7 740	20,2	-3,8	2 507	2 353	17,9	-8,4
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	915	927	24,1	12	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	4 875	5 078	25,8	4,1	224	270	22,9	20,6
Despesa Efetiva	7 670	7 485	19,6	-2,9	2 957	2 666	19,4	-11,1
Despesa com pessoal	1 687	1 843	21,6	7,8	984	1 105	22,2	9,5
Aquisição de bens e serviços	2 145	1 821	18,6	-15,6	1 023	761	17,7	-26,6
Transferências correntes	2 604	2 599	21,4	-0,2	15	12	15,6	-19,8
Saldo Global	315	254	-	-	-451	-313	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS em março registou um défice de 134 milhões de euros, o que representa um agravamento face ao excedente de 19 milhões de euros verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 0,3%, atingindo 2 750 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 2,7% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 2 640 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituíram 95,9% do total da receita.

A despesa total aumentou 5,9% em termos homólogos, atingindo 2 884 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 10,4% nas *Despesas com Pessoal* e de 3,8% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 14,4% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* assim como nas *Parcerias Público-Privadas* (0,4%). Em sentido oposto, assistiu-se às diminuições de 1,9% nos *Produtos Vendidos em Farmácias* e de 1,6% na *Aquisição de Bens (compras de inventários)*.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020		2021	
	jan a mar		VHA (%)	Grau de execução (%)
10 ⁶ euros				
Receita Total	2 742	2 750	0,3	23,9
Receita fiscal	31	27	-12,2	22,2
Outra receita corrente	2 706	2 712	0,2	24,3
<i>Transferências correntes do OE</i>	2 570	2 640	2,7	-
Receita de capital	5	11	115,1	5,3
Despesa Total	2 724	2 884	5,9	24,9
Despesa com pessoal	1 152	1 272	10,4	26,4
Aquisição de bens e serviços	1 469	1 525	3,8	23,8
Despesa de capital	28	32	13,3	10,8
Saldo Global	19	- 134	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

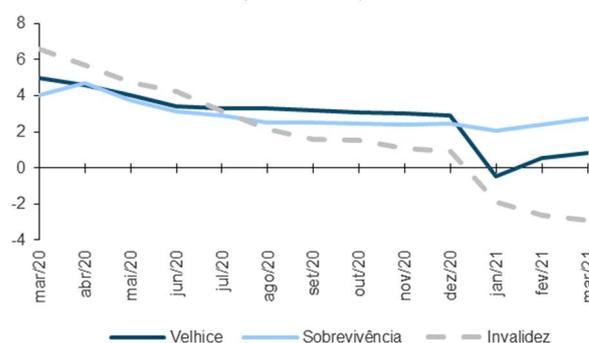
Segurança Social

No fim do mês de março, a Segurança Social apresentou um excedente de 230 milhões de euros, uma deterioração de 929 milhões de euros face ao verificado no mês homólogo do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 3,3% em termos homólogos, apesar da descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (-0,6%), para a qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19, pois, em sentido oposto, as *Transferências do Orçamento do Estado* aumentaram 8,4%. É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram um aumento de 0,7% e o *IVA Social* cresceu 7,1%. É ainda de salientar que houve transferência de 162 milhões de euros referente às *Medidas Excecionais e Temporárias (COVID-19)*, rúbrica inexistente no período homólogo.

A despesa efetiva aumentou 18,6% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,3%), assim como o das *Prestações de Desemprego* (42,9%). Em sentido contrário o *Subsídio por Doença* caiu 4,3%. Ainda de realçar a despesa de 805 milhões de euros referente a *Medidas Excecionais e Temporárias (COVID-19)*, que se excluísse, permitiriam que o excedente fosse de 1 035 milhões de euros.

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019		2020	
	jan a mar		VHA	Grau de execução (%)
10 ⁶ euros				
Receita Efetiva	7 500	7 750	3,3	24,5
Contribuições e quotizações	4 570	4 542	-0,6	24,0
Transferências correntes da Administração Central	2 183	2 364	8,3	23,5
Despesa Efetiva	6 341	7 521	18,6	24,5
Pensões	3 827	3 954	3,3	21,2
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	314	449	42,9	27,3
Outras Prestações Sociais	1 311	2 212	68,7	22,6
Saldo Global	1 159	230	-	-

Fonte: DGO

Administração Regional

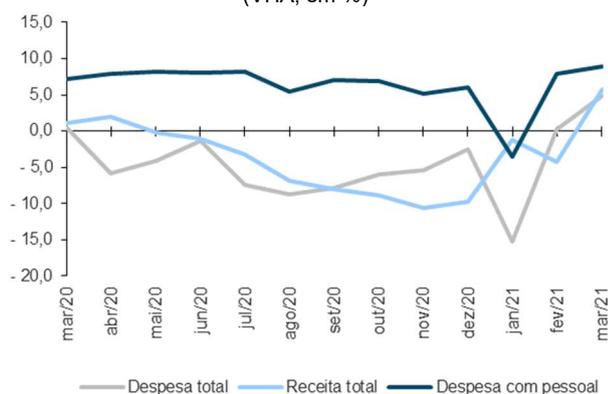
Em março, a Administração Regional apresentou um saldo positivo de 23 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 6 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo crescimento da Receita Efetiva (5,7%) que mais que compensou o aumento da Despesa Efetiva (4,8%).

Ao défice de 11 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira contrapôs-se o excedente de 33 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma degradação de 43 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma melhoria de 49 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da Despesa Efetiva contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com Juros e Outros Encargos (-62,7%). Em sentido inverso verificou-se o aumento das Transferências Correntes (24,9%) bem como das Despesas com Pessoal (9%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,8% das Transferências do Orçamento do Estado. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na Receita Fiscal (-8,3%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

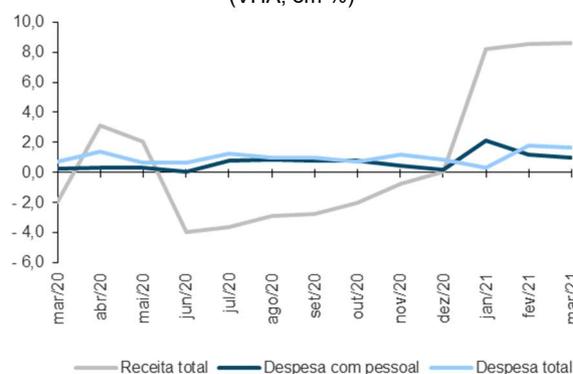
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até ao final de março, aumentou 119 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 239 milhões de euros. Para tal contribuiu o aumento da Receita Efetiva (8,6%) que mais que compensou a subida da Despesa Efetiva de 1,6%.

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento das Transferências Correntes do Orçamento do Estado (17%), devido sobretudo às Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro (16,2%) e no âmbito da Participação do IRS (12,7%), assim como das Taxas Multas e Outras Penalidades (3,2%)

O comportamento da despesa assenta no aumento das Despesas com Pessoal (1%) e na subida das Transferências Correntes de 6%. Em sentido oposto esteve a Aquisição de bens e serviços (-0,3%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a mar					
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	557	589	5,7	1 670	1 821	8,6
Impostos	356	326	-8,3	442	430	-0,3
Transferências correntes	107	121	13,5	687	807	17,1
Transferências de capital	57	66	16,3	158	195	14,1
Despesa Total	541	567	4,8	1 531	1 583	1,6
Pessoal	245	267	9,0	558	570	1,0
Aquisição de bens e serviços	136	139	2,0	455	456	-0,3
Juros e outros encargos	33	12	-62,7	9	7	-0,5
Transferências correntes	44	54	24,9	167	189	6,0
Investimento	14	16	12,1	247	258	3,3
Transferências de capital	56	51	-9,0	49	57	1,5
Saldo Global	17	23	-	139	239	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final de fevereiro de 2021, a dívida pública atingiu 274 089 milhões de euros, um aumento de 4 220 milhões de euros face ao mês anterior e mais 3 598 milhões de euros que no final de 2020.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 2 182 milhões de euros face ao verificado no final de janeiro e mais 2 255 milhões de euros que no final do ano de 2020 com os depósitos a aumentarem 1 342 milhões face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	31/01/2021	28/02/2021
Administrações Públicas	270 492	269 869	274 089
<i>Por sub sector:</i>			
Administração Central	278 242	277 990	282 225
Administração Regional e Local	10 649	10 612	10 651
Segurança Social	3	3	1
Consolidação entre subsectores	18 401	18 736	18 788
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 694	18 527	20 777
Depósitos das Administrações Públicas	23 905	23 208	25 247

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 575 milhões de euros em março, um aumento de 10 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 146 milhões de euros que em final de 2020. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Central (7 milhões de euros), a que se juntou o aumento de 4 milhões verificada na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 fev	2021 mar
Administrações Públicas	1 429	1 565	1 575
<i>Por sub sector:</i>			
Administração Central	450	527	534
Administração Regional	75	134	138
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) averbaram 563 milhões de euros em março, correspondendo a um aumento de 67 milhões face ao mês anterior, e de 175 milhões face ao final de 2020. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (mais 66 milhões de euros em relação ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 fev	2021 mar
Administrações Públicas	388	496	563
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	35	34
SNS	3	4	5
Hospitais EPE	147	246	312
Empresas Públicas Reclassificadas	31	31	31
Administração Regional	125	124	124
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	389	496	563

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em março, a dívida direta do Estado atingiu 271 366 milhões de euros, um aumento de 1 397 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 273 872 milhões de euros. A emissão líquida de OT (1 496 milhões de euros) parcialmente compensada com a amortização líquida de Bilhetes do Tesouro (329 milhões de euros) foram as principais razões que explicam este crescimento.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	28/fev/21	2021 mar			31/mar/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	177 932	3 059	1 836	75	179 230
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	11 293	1 507	1 836	:	10 964
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	152 544	1 552	:	- 56	154 040
Não Transacionável	42 409	760	660	0	42 508
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	29 870	577	542	:	29 906
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	8 467	54	97	:	8 425
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	272 969	3 818	2 496	75	274 366
Dívida total após cobertura cambial	272 606	-	-	-	273 872

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 7 de abril, a República Portuguesa efetuou uma emissão sindicada de Obrigações do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 4 000 milhões de euros da OT 0,3%17OUT2031, à taxa de 0,334%.

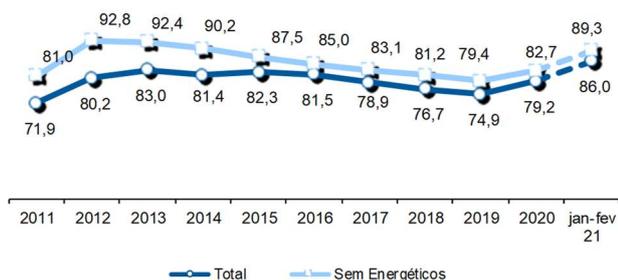
A 21 de abril, o IGCP realizou 2 leilões de Bilhetes do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 450 milhões de euros do BT 16JUL2021, à taxa média de -0,599%, e 800 milhões de euros do BT 18MAR2022, à taxa média de -0,558%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dois meses de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram (-3,7%), em termos homólogos e as importações (-13,8%) [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 47,6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram (-2,6%) e as importações (-11,1%), em termos homólogos (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a fevereiro			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	10 022	9 655	-3,7	-4,8	-11,1
Importações (cif)	13 031	11 231	-13,8	-11,3	-17,5
Saldo (fob-cif)	-3 008	-1 577	-47,6	-32,7	-36,6
Cobertura (fob/cif)	76,9	86,0	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	9 293	9 048	-2,6	-2,9	-9,2
Importações (cif)	11 408	10 137	-11,1	-8,4	-14,3
Saldo (fob-cif)	-2 115	-1 090	-48,5	-30,6	-34,0
Cobertura (fob/cif)	81,5	89,3	-	-	-
Extra-UE					
(milhões de Euros)					
Exportações (fob)	2 779	2 612	-6,0	-6,1	-13,3
Importações (cif)	3 711	2 788	-24,9	-20,4	-23,0
Saldo (fob-cif)	-932	-176	-81,1	-80,0	-70,7
Cobertura (fob/cif)	74,9	93,7	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2021, as exportações representaram 86% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 9,1 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 89,3% das importações (+7,8 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de fevereiro

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a fevereiro	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	10 022	9 655	-3,7
Importações (cif)	13 031	11 231	-13,8
Saldo (fob-cif)	-3 008	-1 577	-47,6
Cobertura (fob/cif)	76,9	86,0	-
Intra UE			
Exportações (fob)	7 244	7 043	-2,8
Importações (cif)	9 320	8 444	-9,4
Saldo (fob-cif)	-2 076	-1 401	-32,5
Cobertura (fob/cif)	77,7	83,4	-
Extra UE			
Exportações (fob)	2 779	2 612	-6,0
Importações (cif)	3 711	2 788	-24,9
Saldo (fob-cif)	-932	-176	-81,1
Cobertura (fob/cif)	74,9	93,7	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 32,5% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem (-2,8%) e as importações (-9,4%). O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 81,1% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 611	5 513	-16,6	5 146	4 644	-9,8
fev	6 420	5 718	-10,9	4 876	5 011	2,8
mar	6 065			4 509		
abr	4 111			2 926		
mai	4 370			3 423		
jun	5 152			4 237		
jul	5 823			5 029		
ago	4 946			3 738		
set	6 155			5 006		
out	6 444			5 450		
nov	6 110			5 192		
dez	5 659			4 250		
1º Trim	19 096			14 531		
2º Trim	13 633			10 587		
3º Trim	16 924			13 773		
4º Trim	18 213			14 892		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº4/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de fevereiro de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros dois meses de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, (-3,7%). Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de (-2,6%).

Entre janeiro e fevereiro de 2021, destaca-se o contributo para o decréscimo das exportações totais por parte do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,6 p.p.), seguido do contributo dos “Energéticos” (-1,2 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” e “Calçado, peles e couros” (ambos com -0,7 p.p.), “Produtos acabados diversos” (-0,6 p.p.). Em contraciclo de registar o contributo positivo dos “Químicos” e dos “Minérios e metais” (ambos com 0,8 p.p.).

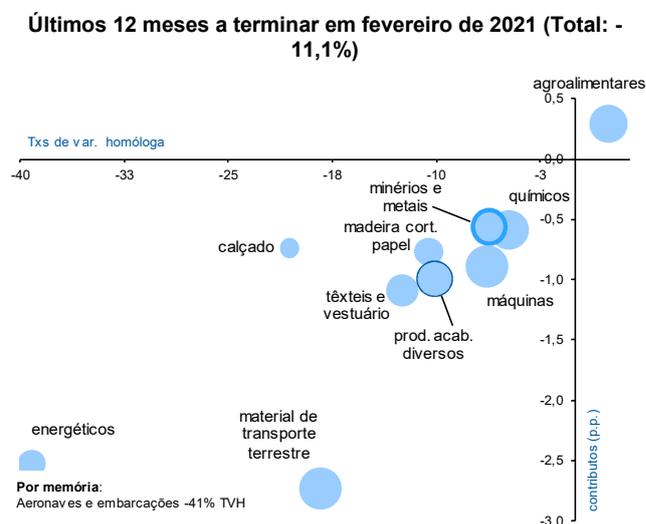
O “Material de transporte terrestre e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (15%). Seguem-se as “Máquinas e aparelhos e suas partes” (14,7%), “Químicos” e “Agroalimentares” com 13% e 12,3% respetivamente.

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em fevereiro de 2021.

Nesse período, a generalidade dos grupos de produtos contribuiu para o decréscimo das exportações de mercadorias (-11,1%), em termos homólogos. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,7 p.p.), seguido dos produtos energéticos (-2,5 p.p.), “Têxteis,

vestuário e seus acessórios” (-1,1 p.p.), “Produtos acabados diversos” (-1 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-0,9 p.p.), “Madeira, cortiça e papel” (-0,8 p.p.), “Calçado, peles e couros” (-0,7 p.p.) e “Químicos” e “Minérios e metais” (ambos com -0,6 p.p.)

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-fev		Anual		jan-fev		últimos 12 meses ^[1]		jan-fev	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	10 022	9 655	100,0	100,0	100,0	100,0	-11,1	-11,1	-3,7	-3,7
Agro-alimentares	166	183	12,5	13,9	11,6	12,3	2,4	0,3	1,5	0,2
Energéticos	729	607	7,7	4,6	7,3	6,3	-39,2	-2,5	-16,7	-1,2
Químicos	1177	1255	12,7	13,2	11,7	13,0	-4,7	-0,6	6,5	0,8
Madeira, cortiça e papel	705	663	8,1	7,4	7,0	6,9	-10,6	-0,8	-6,1	-0,4
Têxteis, vestuário e seus acessórios	902	834	9,8	8,7	9,0	8,6	-12,4	-1,1	-7,6	-0,7
Calçado, peles e couros	379	310	4,4	3,3	3,8	3,2	-20,6	-0,7	-18,3	-0,7
Minérios e metais	876	952	9,7	9,4	8,7	9,9	-6,2	-0,6	8,6	0,8
Máquinas e aparelhos e suas partes	1435	1419	14,7	14,7	14,3	14,7	-6,3	-0,9	-1,2	-0,2
Material de transp. terrestre e suas partes	1605	1444	10,9	13,9	16,0	15,0	-18,3	-2,7	-10,1	-1,6
Aeronaves, embarcações e suas partes	52	56	0,6	0,9	0,5	0,6	-41,0	-0,5	7,6	0,0
Produtos acabados diversos	995	934	9,0	10,0	9,9	9,7	-10,1	-1,0	-6,1	-0,6
Por memória:										
Total sem energéticos	9 293	9 048	92,3	95,4	92,7	93,7	-9,2	-8,6	-2,6	-2,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2021.

[2] (mar 20-fev 21)/(mar 19-fev 20) x 100 - 100.

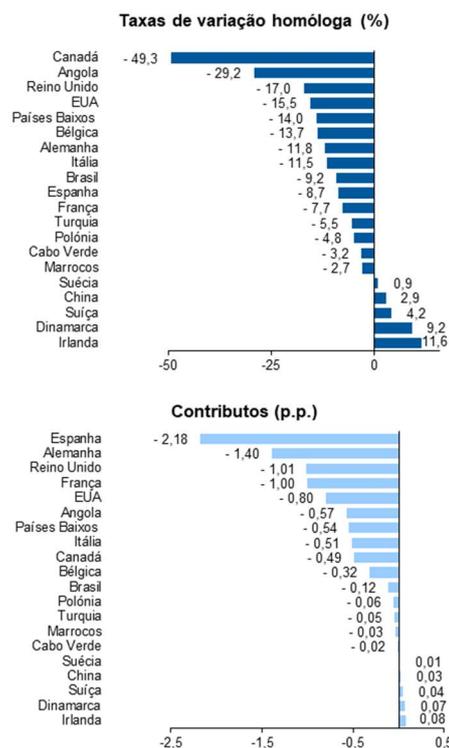
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nos primeiros dois meses de 2021, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa (-2,8%) e contribuíram (-2 p.p.) para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações destinadas aos países da UE-14 diminuíram (-3,2%) e aos Países Terceiros (-6%), tendo-se registado um ligeiro crescimento das destinadas aos Países do Alargamento (+3,6%), sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de (-2,2 p.p.), (-1,7 p.p.) e (+0,2 p.p.) (Quadro 3.5).

As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias, atingiram 27,1% do total de janeiro a fevereiro de 2021. A Alemanha foi o país que registou o maior contributo Intra UE (-1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (ambos com -0,3 p.p.).

No último ano a terminar em fevereiro de 2021, as exportações para os países Intra UE decresceram (-10,3%), em termos homólogos, situação semelhante à registada pelo conjunto dos países da UE-14 (-10,4%), do Alargamento (-9,3%) e Países Terceiros (-13,3%). Entre os países terceiros, as exportações para a Suíça e China cresceram 4,2% e 2,9%, respetivamente. Todos os outros países registaram um decréscimo das exportações, com particular destaque no caso do Canadá (-49,3%) e Angola (-29,2%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-fev		12 meses ^[1]		jan-fev	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	Valores em milhões de Euros									
TOTAL	10 022	9 655	100,0	100,0	100,0	100,0	-11,1	-11,1	-3,7	-3,7
Intra UE	7 244	7 043	65,9	71,4	72,3	72,9	-10,3	-7,3	-2,8	-2,0
Espanha	2 611	2 616	24,8	25,4	26,0	27,1	-8,7	-2,2	0,2	0,0
França	1358	1329	2,2	13,5	13,6	13,8	-7,7	-10	-2,2	-0,3
Alemanha	1177	1075	11,9	11,8	11,7	11,1	-11,8	-14	-8,6	-10
Itália	462	474	3,2	4,4	4,6	4,9	-11,5	-0,5	2,5	0,1
Países Baixos	373	374	4,0	3,7	3,7	3,9	-14,0	-0,5	0,3	0,0
Bélgica	268	234	2,3	2,3	2,7	2,4	-13,7	-0,3	-12,6	-0,3
Polónia	126	133	1,1	1,4	1,3	1,4	-4,8	-0,1	5,5	0,1
Suécia	113	106	0,8	1,2	1,1	1,1	0,9	0,0	-5,6	-0,1
Irlanda	76	61	0,5	0,9	0,8	0,6	11,6	0,1	-20,6	-0,2
Dinamarca	75	90	0,6	0,9	0,7	0,9	9,2	0,1	21,2	0,2
Extra UE	2 779	2 612	34,1	28,6	27,7	27,1	-13,3	-3,9	-6,0	-1,7
Reino Unido	586	501	6,8	5,7	5,9	5,2	-17,0	-10	-14,5	-0,9
EUA	506	450	5,2	5,0	5,1	4,7	-15,5	-0,8	-11,1	-0,6
Angola	145	114	4,2	1,6	1,4	1,2	-29,2	-0,6	-21,4	-0,3
Brasil	145	109	1,1	1,4	1,5	1,1	-9,2	-0,1	-24,7	-0,4
Suíça	12	98	0,9	1,2	1,1	1,0	4,2	0,0	-12,2	-0,1
Marrocos	113	196	1,4	1,2	1,1	2,0	-2,7	0,0	73,5	0,8
China	70	104	1,7	1,1	0,7	1,1	2,9	0,0	48,8	0,3
Turquia	94	74	0,7	1,0	0,9	0,8	-5,5	-0,1	-20,8	-0,2
Canadá	53	45	0,7	0,6	0,5	0,5	-49,3	-0,5	-14,2	-0,1
Cabo Verde	53	39	0,4	0,6	0,5	0,4	-3,2	0,0	-25,7	-0,1
Por memória:										
UE-14	6 760	6 542	62,4	66,4	67,4	67,8	-10,4	-6,8	-3,2	-2,2
P. alargamento	484	501	3,5	4,9	4,8	5,2	-9,3	-0,5	3,6	0,2
OPEP ^[4]	264	202	6,6	2,8	2,6	2,1	-24,1	-0,8	-23,2	-0,6
PALOP	254	201	5,6	2,8	2,5	2,1	-21,0	-0,6	-20,9	-0,5
EFTA	139	132	1,4	1,5	1,4	1,4	1,7	0,0	-4,9	-0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2021

[2] (mar 20-fev 21)/(mar 19-fev 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) x 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a fevereiro de 2021, as importações de mercadorias diminuíram (-13,8%) (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos “Energéticos” (-4,1 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,9 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,3 p.p.), “Têxteis, Vestuário e seus acessórios” (-1,7 p.p.) e “Calçado, peles e couros” (-1 p.p.), para a redução das importações nos dois primeiros meses de 2021.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (75,2%).

Nos primeiros dois meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário diminuíram (-9,4%), em termos homólogos, situação análoga à registada no caso da UE-14 (-10,5%). Os Países do Alargamento registaram um acréscimo homólogo de 7,1%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 24,9%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,6% do total). Seguem-se os EUA (2,6%), a Nigéria (2,1%) e o Brasil (2%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10º Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-fev		Anual		jan-fev		12 meses ^[1]		jan-fev	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	13 031	11 231	100,0	100,0	100,0	100,0	-17,5	-17,5	-13,8	-13,8
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	1724	1616	15,5	15,9	13,2	14,4	-5,4	-0,8	-6,3	-0,8
Energéticos	1623	1094	13,2	8,6	12,5	9,7	-4,18	-4,8	-32,6	-4,1
Químicos	2 200	2 205	16,8	19,4	16,9	19,6	-2,7	-0,4	0,2	0,0
Madeira, cortiça e papel	384	346	3,3	3,2	2,9	3,1	-12,0	-0,4	-9,9	-0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	747	527	6,5	5,7	5,7	4,7	-19,2	-1,1	-29,4	-1,7
Calçado, peles e couros	290	164	2,6	1,8	2,2	1,5	-32,8	-0,7	-43,2	-1,0
Minérios e metais	1033	1020	8,4	8,4	7,9	9,1	-9,9	-0,8	-1,3	-0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 255	2 240	15,8	19,2	17,3	19,9	-8,9	-1,6	-0,6	-0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	1660	1284	11,4	10,9	12,7	11,4	-28,8	-3,5	-22,6	-2,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	341	40	0,7	1,5	2,6	0,4	-77,0	-2,9	-88,4	-2,3
Produtos acabados diversos	774	696	5,9	6,5	5,9	6,2	-10,5	-0,6	-10,1	-0,6
Total sem energéticos	11408	10 137	86,8	91,4	87,5	90,3	-14,3	-12,7	-11,1	-9,8
Mercados de origem										
Intra UE	9 320	8 444	73,4	74,7	71,5	75,2	-15,5	-11,4	-9,4	-6,7
Espanha	3 891	3 633	33,0	32,6	29,9	32,3	-10,6	-3,2	-6,6	-2,0
Alemanha	1722	1558	12,8	13,3	13,2	13,9	-16,1	-2,1	-9,5	-1,3
França	1 107	791	7,4	7,4	8,5	7,0	-39,0	-3,8	-28,5	-2,4
Países Baixos	638	609	5,1	5,5	4,9	5,4	-7,2	-0,4	-4,4	-0,2
Itália	616	551	5,4	5,2	4,7	4,9	-15,1	-0,8	-10,4	-0,5
Bélgica	378	325	2,8	2,9	2,9	2,9	-21,7	-0,7	-14,0	-0,4
Polónia	207	268	1,0	1,6	1,6	2,4	9,9	0,1	29,3	0,5
Suécia	145	96	1,1	1,0	1,1	0,9	-14,4	-0,1	-33,8	-0,4
Rep Checa	103	96	0,8	0,7	0,8	0,9	-21,0	-0,2	-6,3	0,0
Hungria	92	96	0,5	0,7	0,7	0,9	-13,1	-0,1	3,6	0,0
Extra UE	3 711	2 788	26,6	25,3	28,5	24,8	-23,0	-6,1	-24,9	-7,1
China	534	514	2,9	4,5	4,1	4,6	2,8	0,1	-3,7	-0,2
Reino Unido	394	18	3,1	2,7	3,0	1,0	-27,6	-0,8	-70,2	-2,1
Brasil	376	226	1,4	2,4	2,9	2,0	13,4	0,2	-40,0	-1,2
EUA	299	295	1,6	1,8	2,3	2,6	-18,5	-0,4	-1,1	0,0
Nigéria	179	232	0,2	1,6	1,4	2,1	13,9	0,2	29,6	0,4
Turquia	129	161	0,7	1,1	1,0	1,4	-18,1	-0,2	24,7	0,2
Índia	139	92	0,8	0,9	1,1	0,8	-28,5	-0,3	-33,6	-0,4
Rússia	83	173	1,1	0,8	0,6	1,5	-42,3	-0,6	108,6	0,7
Arábia Saudita	96	53	1,2	0,6	0,7	0,5	-49,9	-0,5	-45,2	-0,3
Taiwan	94	69	0,2	0,6	0,7	0,6	-13,1	-0,1	-27,2	-0,2
Coreia do Sul	91	56	0,6	0,6	0,7	0,5	-30,7	-0,2	-39,0	-0,3
Angola	184	4	1,9	0,6	1,4	0,0	-79,5	-1,0	-97,7	-1,4
Guiné Equatorial	15	0	0,4	0,5	0,9	0,0	-6,2	0,0	-100,0	-0,9
Suíça	60	58	0,4	0,5	0,5	0,5	8,4	0,0	-3,1	0,0
Por memória:										
UE-14	8 756	7 840	70,1	70,4	67,2	69,8	-16,0	-11,2	-10,5	-7,0
P. alargamento	564	604	3,3	4,3	4,3	5,4	-6,7	-0,3	7,1	0,3
OPEP ^[4]	684	371	4,9	3,6	5,3	3,3	-47,4	-2,4	-45,7	-2,4
EFTA	83	68	0,6	0,7	0,6	0,6	-4,2	0,0	-17,5	-0,1
PALOP	194	11	2,0	0,6	1,5	0,1	-76,4	-1,0	-94,1	-1,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2021.

[2] (mar 20-fev 21)/(mar 19-fev 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

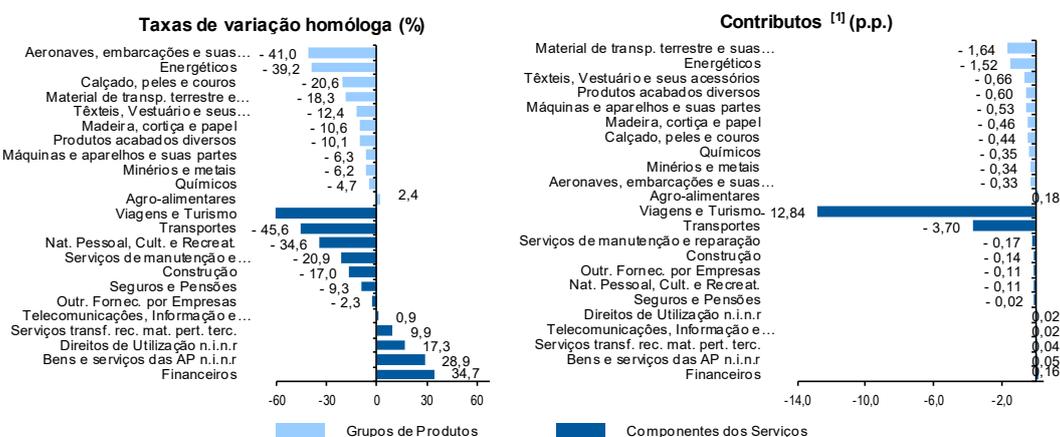
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de fevereiro de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de (-16,9%). A componente dos Bens contribuiu negativamente (-2,1 p.p.) para a redução das “exportações” totais.

Em fevereiro de 2021, a componente dos Serviços representou 21,9% do total das “Exportações” e contribuiu (-14,8 p.p.) para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 15,3% no total, tendo contribuído (-6 p.p.) para o decréscimo das “Importações” totais (-17,2%) (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em fevereiro de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

Merecem referência particular o único contributo positivo, dos “Agroalimentares” (+0,18 p.p.) e, na componente dos serviços, o contributo das rubricas de “Financeiros” (+0,16 p.p.) e “Bens e serviços das AP n.i.n.r” (+0,05 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em fevereiro de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-23,5%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-fev		média anual 16-20	12 meses ^[1]		jan-fev	
	2020	2021	2016	2020	2020	2021		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	14 575	12 111	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	-23,5	-23,5	-16,9	-16,9
Bens	9 760	9 460	66,3	70,0	67,0	78,1	1,3	-10,8	-6,7	-3,1	-2,1
Serviços	4 815	2 651	33,7	30,0	33,0	21,9	-2,1	-43,9	-16,8	-44,9	-14,8
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	49	32	0,4	0,5	0,3	0,3	4,1	9,9	0,0	-34,4	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	93	65	0,6	0,9	0,6	0,5	9,3	-20,9	-0,2	-30,7	-0,2
Transportes	1217	626	7,7	6,4	8,4	5,2	-3,6	-45,6	-3,7	-48,6	-4,1
Viagens e Turismo	1952	579	13,4	4,8	13,4	4,8	-7,8	-65,5	-12,8	-70,3	-9,4
Construção	134	95	0,8	0,9	0,9	0,8	4,1	-17,0	-0,1	-29,0	-0,3
Seguros e Pensões	30	28	0,2	0,2	0,2	0,2	6,2	-9,3	0,0	-7,1	0,0
Financeiros	103	57	0,4	0,9	0,7	0,5	14,2	34,7	0,2	-45,2	-0,3
Direitos de Utilização n.i.n.r	16	16	0,1	0,2	0,1	0,1	11,1	17,3	0,0	-3,5	0,0
Telecom., Informação e Informática	421	373	2,9	3,0	2,9	3,1	13,3	0,9	0,0	-11,6	-0,3
Outr. Fornec. por Empresas	724	727	5,0	6,1	5,0	6,0	1,5	-2,3	-0,1	0,4	0,0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	46	30	0,3	0,3	0,3	0,2	-0,1	-34,6	-0,1	-34,7	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	28	24	0,2	0,3	0,2	0,2	8,2	28,9	0,0	-6,8	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	15 247	12 631	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	-18,5	-18,5	-17,2	-17,2
Bens	12 410	10 701	82,3	82,4	81,4	84,7	1,9	-16,0	-12,9	-13,8	-11,2
Serviços	2 838	1 930	17,7	17,6	18,6	15,3	1,7	-28,6	-5,6	-32,0	-6,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	3	3	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,2	3,3	0,0	-13,8	0,0
Serv. de manutenção e reparação	98	66	0,4	0,6	0,6	0,5	7,0	-20,2	-0,1	-32,4	-0,2
Transportes	698	427	4,6	3,7	4,6	3,4	-2,5	-39,1	-1,8	-38,8	-1,8
Viagens e Turismo	583	242	4,7	3,6	3,8	1,9	-3,5	-53,0	-3,0	-58,5	-2,2
Construção	42	24	0,1	0,3	0,3	0,2	20,3	-15,9	0,0	-42,7	-0,1
Seguros e Pensões	84	85	0,5	0,6	0,6	0,7	6,4	-12	0,0	0,4	0,0
Financeiros	27	25	0,7	1,0	0,8	1,0	8,2	28,4	0,2	-11	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	56	33	0,9	1,0	1,0	1,1	4,3	-4,1	0,0	-14,5	-0,1
Telecom., Informação e Informática	214	210	1,3	1,4	1,4	1,7	3,7	-2,0	0,0	-1,9	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	774	568	4,0	4,9	5,1	4,5	6,5	-16,4	-0,7	-26,7	-1,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	47	31	0,3	0,3	0,3	0,2	1,6	-16,6	-0,1	-34,5	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	12	17	0,1	0,2	0,1	0,1	2,6	54,5	0,0	41,6	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até fevereiro de 2021

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Evolução mensal das expedições globais de mercadorias para a UE

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho, através de quadros e gráficos, analisa-se a evolução mensal do valor das expedições (designação das exportações no quadro da União Europeia) globais de mercadorias para os nossos parceiros comunitários (Reino Unido excluído), em 2019 e 2020. Em gráficos, para cada um dos 26 países parceiros, pode-se comparar a evolução do andamento destas expedições, mês a mês, ao longo destes dois anos. São para o efeito utilizados dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última atualização em 09-04-2021.

2. Desfasamento entre dados estatísticos de fonte INE ou EUROSTAT

As estatísticas do comércio intracomunitário de Portugal, quando analisadas através dos dados disponibilizados pelo INE ou por cada um dos organismos estatísticos dos seus parceiros comunitários (*mirror statistics*), constantes da base de dados do EUROSTAT, apresentam divergências, por vezes significativas, com conseqüente reflexo nas balanças comerciais construídas a partir das duas fontes. Existe um conjunto de causas habitualmente referidas que, não sendo exaustivas, podem explicar muitas das discrepâncias encontradas nas "*mirror statistics*":

Limiars – Com a finalidade de simplificar a recolha da informação estatística, mantendo-se, contudo, uma aceitável qualidade na informação global, o Intrastat criou um sistema de limiars. É o caso do '**limiar de assimilação**', que é o limite do valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual o responsável pelo fornecimento da informação fica dispensado de fornecer a declaração Intrastat. A cobertura do comércio, por aplicação dos limiars em cada Estado-membro, é variável, sendo em geral a cobertura das expedições melhor do que a das chegadas (importações). Os limiars de assimilação de Portugal e dos quatro principais países de destino das expedições portuguesas intracomunitárias em 2020 (77,8%) foram os constantes da figura seguinte.

Limiars de Assimilação - 2020

	Chegadas	Expedições
Portugal	350 000 €	250 000 €
Espanha	400 000 €	400 000 €
França	460 000 €	-
Alemanha	800 000 €	500 000 €
Itália	200 000 €	-

O desfasamento dos limiars entre dois Estados-membros permite que um movimento de mercadorias seja registado num deles e não o seja no outro.

Não-respostas – A percentagem das não-respostas difere entre os diversos Estados-membros.

Confidencialidade (do país, do produto ou de ambos) - Um Estado-membro pode excluir uma transação das estatísticas detalhadas e o parceiro incluí-las; pode ainda atribuir um código diferente ao produto ou ao país.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Comércio triangular – Trata-se de um conjunto de transações comerciais cujo circuito documental/comercial não acompanha o circuito físico das mercadorias. É o caso de uma empresa do Estado-membro 'A' que vende uma mercadoria para o Estado-membro 'B', que por sua vez a vende para um Estado-membro 'C', mas a mercadoria transitou diretamente de 'A' para 'C'. Neste caso, o Intrastat deveria registar uma expedição de 'A' para 'C' e uma chegada em 'C' vinda de 'A'. Contudo há o risco de 'A' ou 'C' considerarem o Estado-membro 'B' como parceiro comercial, enquanto 'B' não registou a transação.

Definição do valor da mercadoria – Os operadores podem encontrar dificuldade no estabelecimento do valor *Cif* ou *Fob* da mercadoria a partir do valor de fatura (se, por exemplo, o valor do transporte não está suficientemente detalhado).

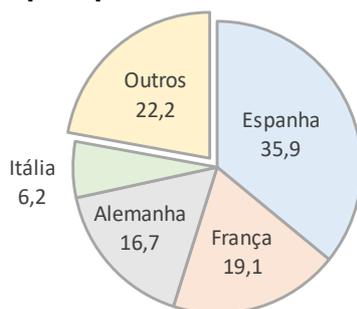
Diferente classificação de mercadorias – Por vezes as empresas têm dificuldade em classificar uma mercadoria. Erros ou diferentes interpretações ao nível da NC-8 podem ocasionar divergências, ou mesmo ao nível de Capítulo (NC-2). Em geral a classificação das mercadorias é mais correta na expedição do que na chegada.

Desfasamento no tempo – A mesma operação pode ser registada no país exportador e no país importador em períodos diferentes dependendo por exemplo da duração do tempo de transporte.

Declaração fraudulenta do IVA – Influencia as estatísticas. É o caso, por exemplo, da chamada '*fraude em carrossel*', que consiste na criação em diferentes Estados-membros de sociedades que realizam entre elas operações fictícias de revenda, fazendo-se reembolsar do IVA, e que desaparecem antes de serem detetadas pelas administrações fiscais. É presumível que o efeito sobre as estatísticas se faz sentir mais do lado do país de expedição do que do país de chegada.

Na elaboração deste trabalho foram confrontados dados relativos a 2020, de fonte INE para as expedições portuguesas com destino aos quatro principais parceiros comunitários, com os correspondentes dados desses países, de fonte EUROSTAT, para as chegadas originárias de Portugal, distribuídas por onze grupos de produtos (ver definição do conteúdo dos grupos em *Anexo*).

Os 4 principais destinos em 2020 [%]



No quadro seguinte podem observar-se, para o total e por grupos de produtos, as diferenças encontradas entre os dados em valor de fonte INE e os correspondentes dados de fonte EUROSTAT relativos ao ano de 2020. Neste quadro, os valores das expedições 'Fob', do INE, foram convertidos a valores 'Cif', por aplicação de um fator fixo de conversão, $Cif/Fob=0,9533$ (entre 4% e 5%), com o objetivo de se obter uma maior aproximação às diferenças reais em relação a estes quatro países.

A diferença global mais significativa ocorreu com a Espanha (+3,1 mil milhões de Euros), principalmente nos grupos de produtos "*Material de transporte terrestre e partes*", "*Agro-alimentares*", "*Têxteis e vestuário*" e "*Químicos*". Seguiu-se a França (+1,4 mil milhões), incidindo as maiores diferenças nos grupos "*Minérios e metais*", "*Produtos acabados diversos*",

"Agro-alimentares", "Têxteis e vestuário" e "Material de transporte terrestre e partes". Na Alemanha destaca-se dos restantes o grupo "Máquinas, aparelhos e partes", sendo as diferenças encontradas nas expedições para Itália abaixo de 62 milhões de Euros em todos os grupos de produtos.

**Chegadas (Cif) em quatro países comunitários
com origem em Portugal, em 2020
- Diferencial entre versões de fonte INE e EUROSTAT -
(milhões de Euros)**

Grupos de Produtos	Espanha	França	Alema- nha	Itália
TOTAL	3 061	1 414	641	386
A Agro-alimentares	468	251	81	26
B Energéticos	39	-19	9	43
C Químicos	410	103	47	62
D Madeira, cortiça e papel	174	59	-79	48
E Têxteis e vestuário	423	169	55	38
F Calçado, peles e couros	47	36	20	20
G Minérios e metais	264	269	44	21
H Máq., aparelhos e partes	67	77	322	58
I Mat. transp. Terr. e partes	793	141	97	49
J Aeronav., embarc. e partes	15	64	6	-2
K Prod. acabados diversos	362	265	39	22

3. Exportações portuguesas para a UE (2019-2020)

De acordo com dados estatísticos constantes da base de dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE) para 2019 e 2020, na sequência da pandemia que assola o mundo foi negativa a taxa de variação homóloga das expedições portuguesas de mercadorias para os nossos parceiros comunitários (-8,8%, excluindo as Provisões de bordo, os Países não determinados e a Confidencialidade).

Como se pode ver no quadro seguinte, foram exceção as expedições para a Áustria, Roménia, Suécia, Dinamarca e Hungria.

Em termos globais, o maior decréscimo, em Euros, a grande distância dos restantes países, ocorreu com a Espanha (-1,1 mil milhões).

Com valores acima de 100 milhões de Euros seguiram-se a Alemanha (-810 milhões), a França (-478 milhões), os Países Baixos (-332 milhões), a Itália (-325 milhões), a Áustria (-131 milhões) e a Bélgica (-116 milhões).

Expedições portuguesas (Fob) para os países da UE* (2019 e 2020)

	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
Total	41 775	38 104	-3 671	-8,8	100,0	100,0
Espanha	14 811	13 663	-1 149	-7,8	35,5	35,9
França	7 746	7 268	-478	-6,2	18,5	19,1
Alemanha	7 182	6 373	-810	-11,3	17,2	16,7
Itália	2 683	2 358	-325	-12,1	6,4	6,2
P. Baixos	2 341	2 009	-332	-14,2	5,6	5,3
Bélgica	1 370	1 255	-116	-8,4	3,3	3,3
Polónia	781	731	-50	-6,4	1,9	1,9
Suécia	594	619	25	4,2	1,4	1,6
Irlanda	414	491	77	18,5	1,0	1,3
Dinamarca	460	480	20	4,4	1,1	1,3
Roménia	443	476	33	7,4	1,1	1,2
Áustria	525	394	-131	-24,9	1,3	1,0
Chéquia	393	388	-5	-1,4	0,9	1,0
Eslováquia	419	361	-58	-13,9	1,0	0,9
Hungria	293	297	3	1,2	0,7	0,8
Finlândia	338	274	-65	-19,1	0,8	0,7
Grécia	230	156	-75	-32,5	0,6	0,4
Luxemburgo	114	106	-8	-7,0	0,3	0,3
Bulgária	116	80	-36	-31,2	0,3	0,2
Lituânia	80	79	-1	-1,0	0,2	0,2
Eslovénia	126	77	-49	-39,0	0,3	0,2
Croácia	57	42	-15	-26,5	0,1	0,1
Chipre	104	38	-66	-63,7	0,2	0,1
Letónia	51	37	-13	-26,4	0,1	0,1
Estónia	31	31	0	-1,2	0,1	0,1
Malta	72	26	-46	-63,9	0,2	0,1

Por memória:

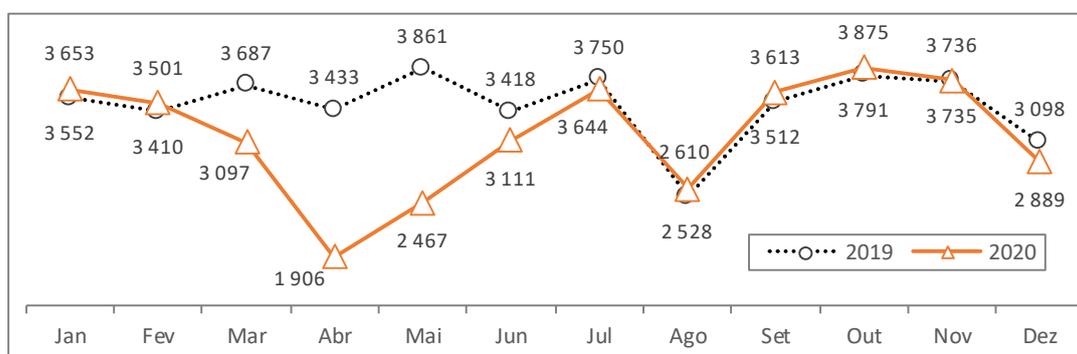
Mundo	59 903	53 783		-10,2	-	-
% dos países	69,7	70,8		-	-	-

* Não inclui Provisões de Bordo, Países n.e. ou Confidencialidade..

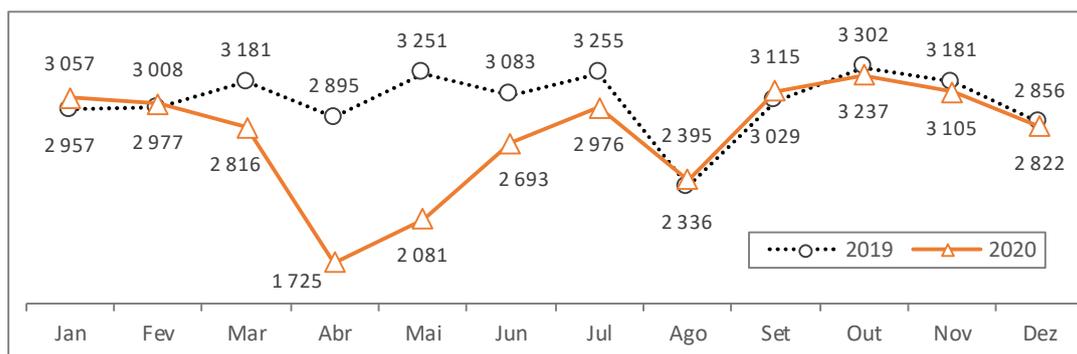
Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística; 2019-definitivos; 2020-preliminares, com última actualização em 09-04-2021.

Dos gráficos seguintes consta a evolução comparada dos fornecimentos portugueses de mercadorias aos seus parceiros comunitários em 2019 e 2020, com base em dados das duas fontes.

Chegadas mensais na UE com origem em Portugal - fonte EUROSTAT

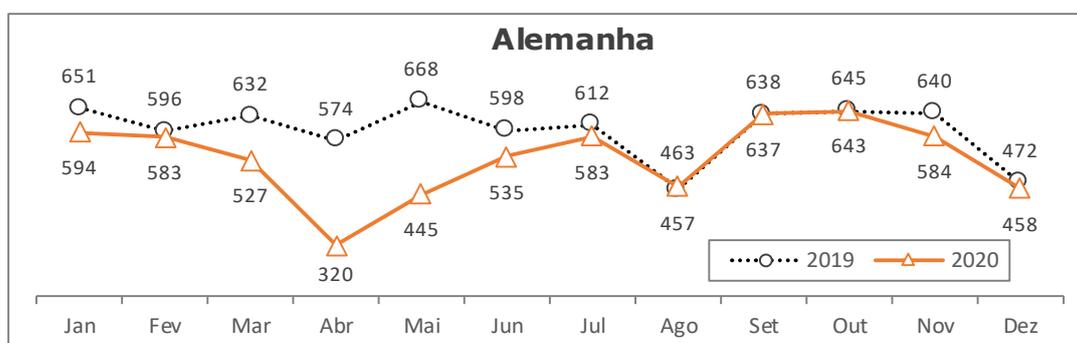
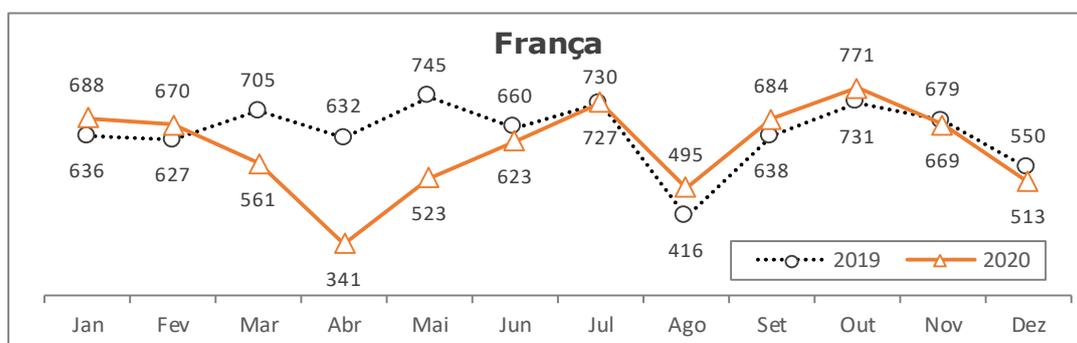
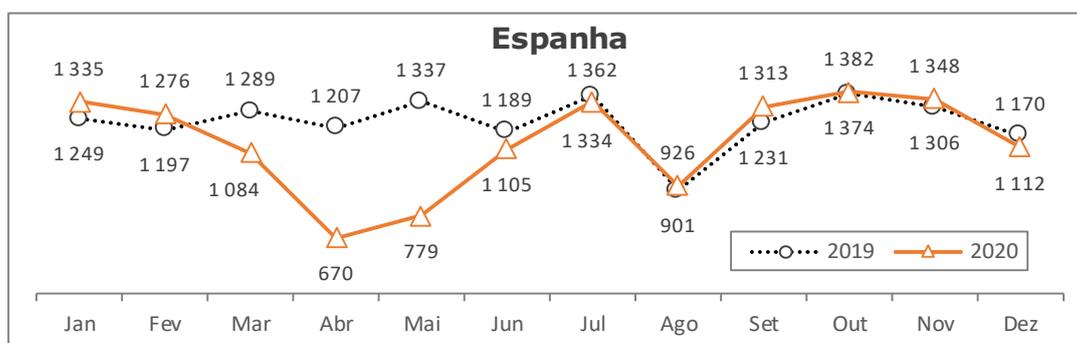


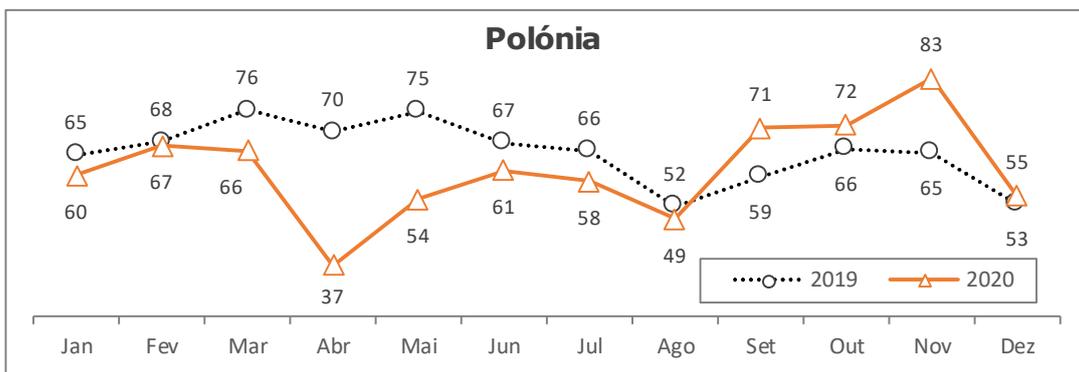
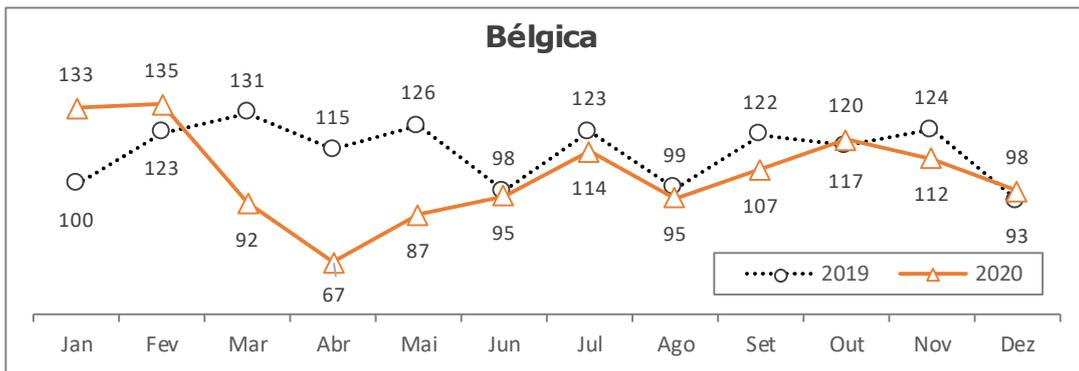
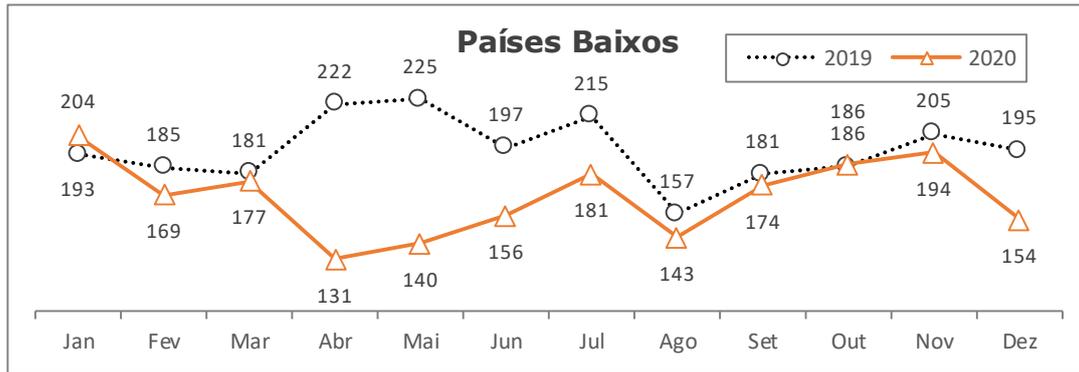
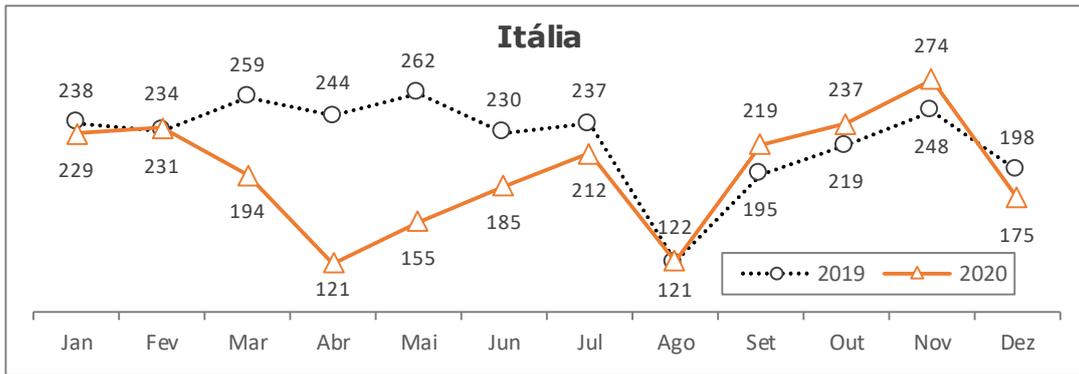
Expedições mensais de Portugal com destino à UE- fonte INE

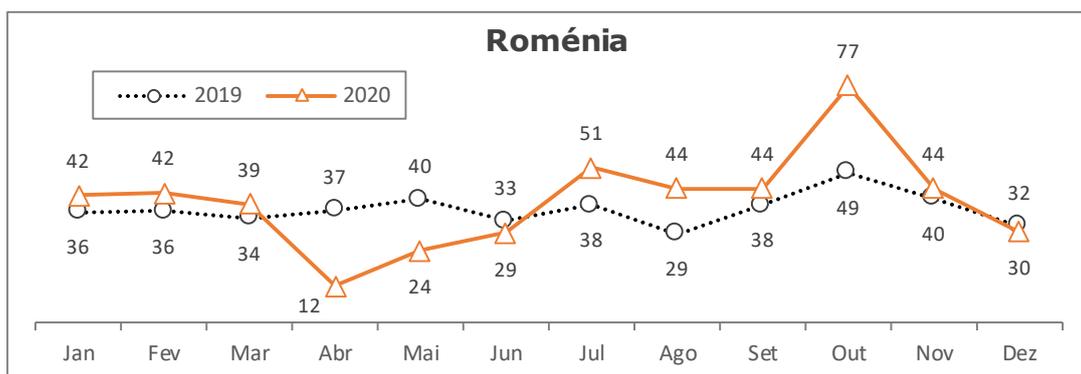
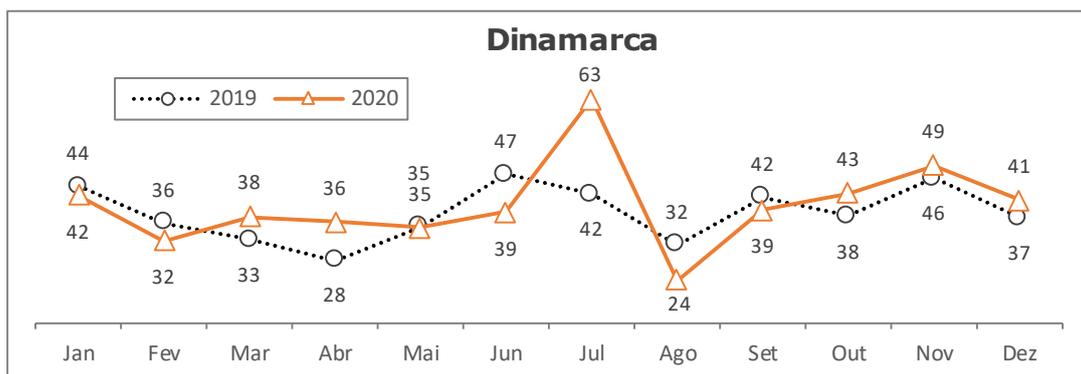
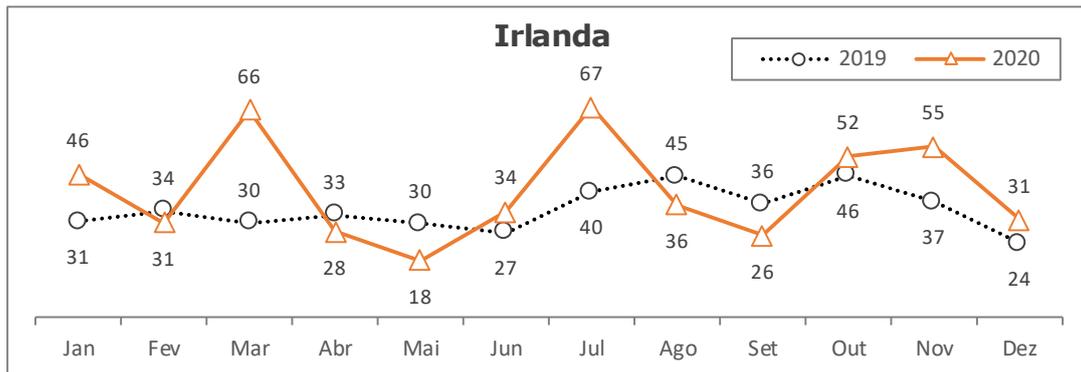
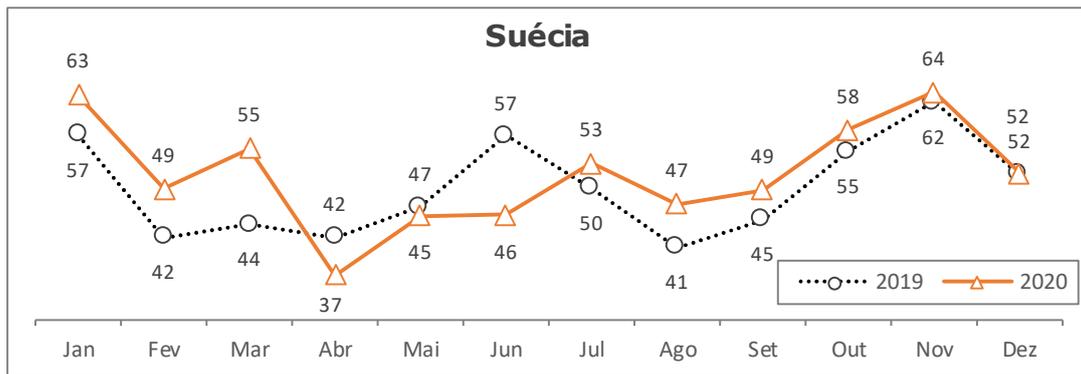


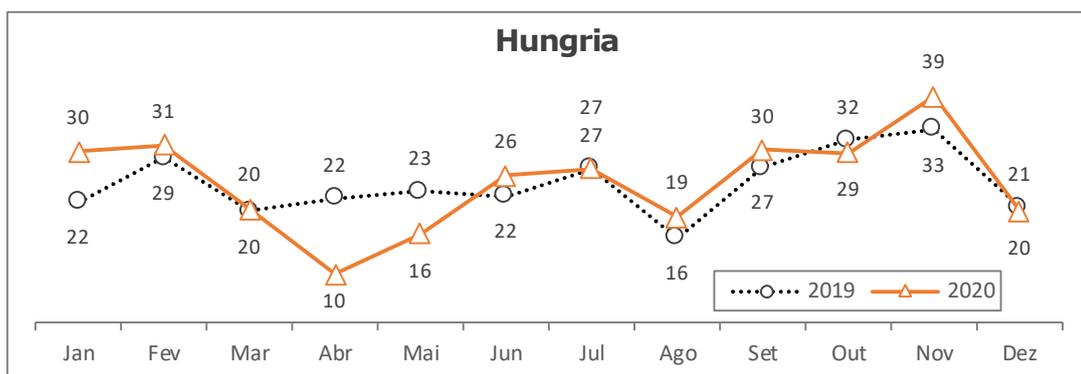
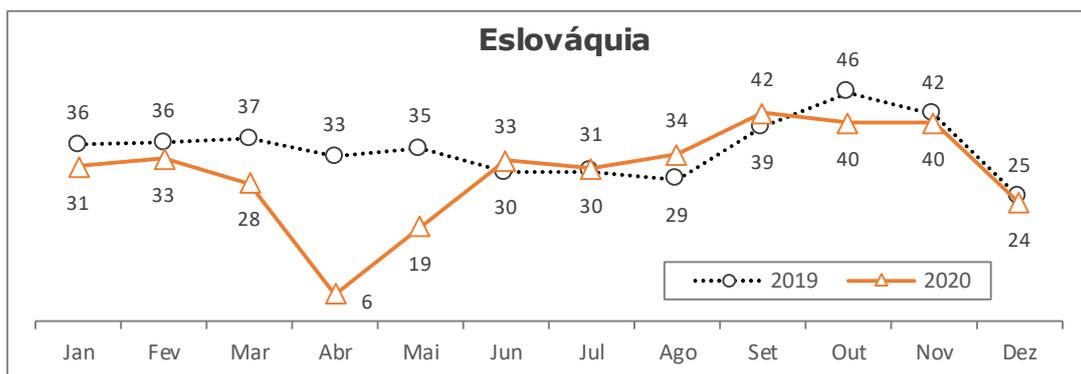
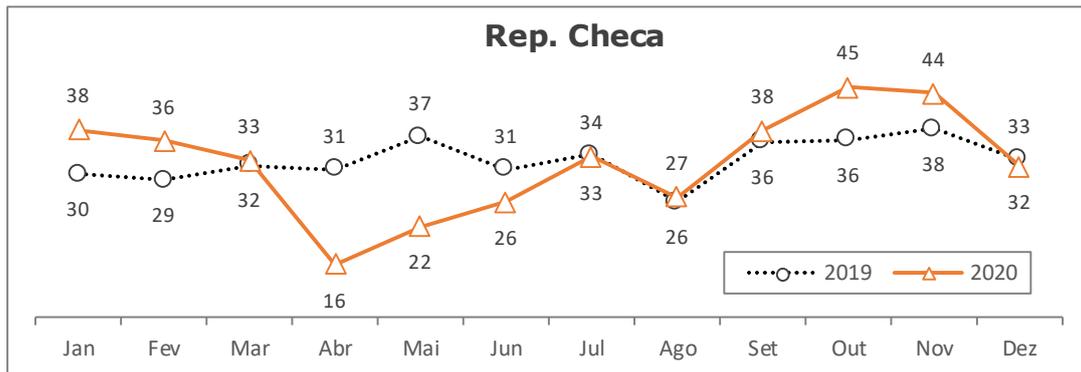
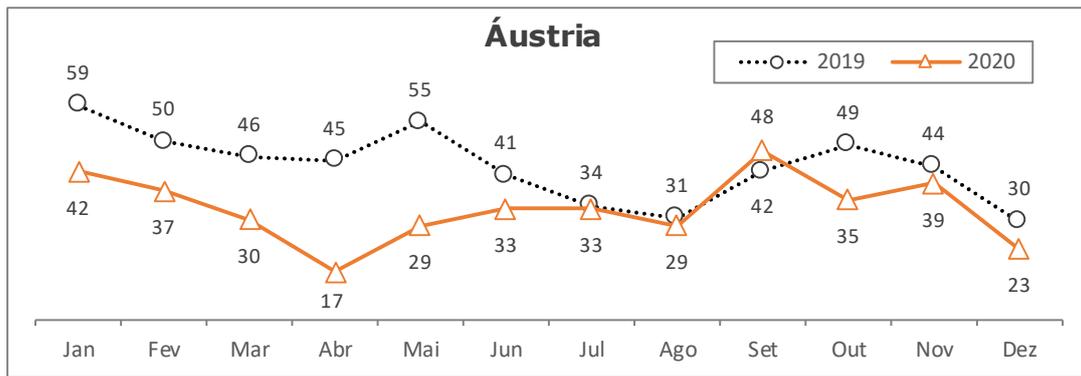
Seguem-se gráficos com a evolução mensal comparada dos fornecimentos portugueses a cada parceiro comunitário em 2019 e 2020, apenas com base em dados de fonte INE.

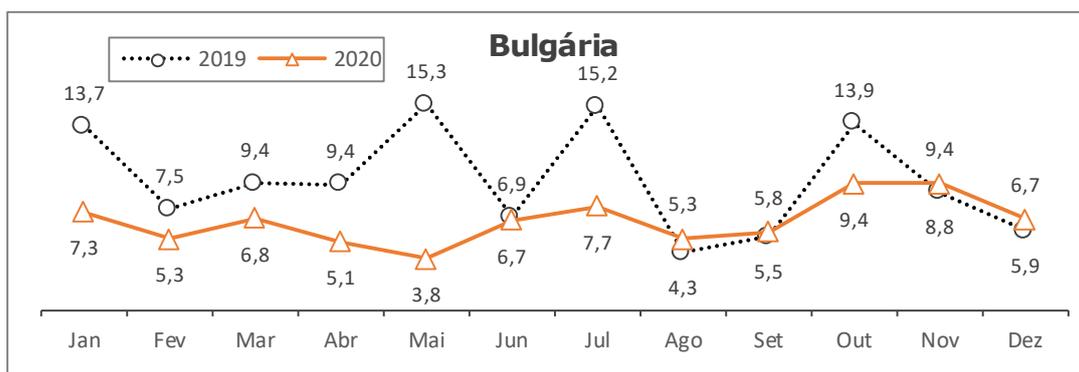
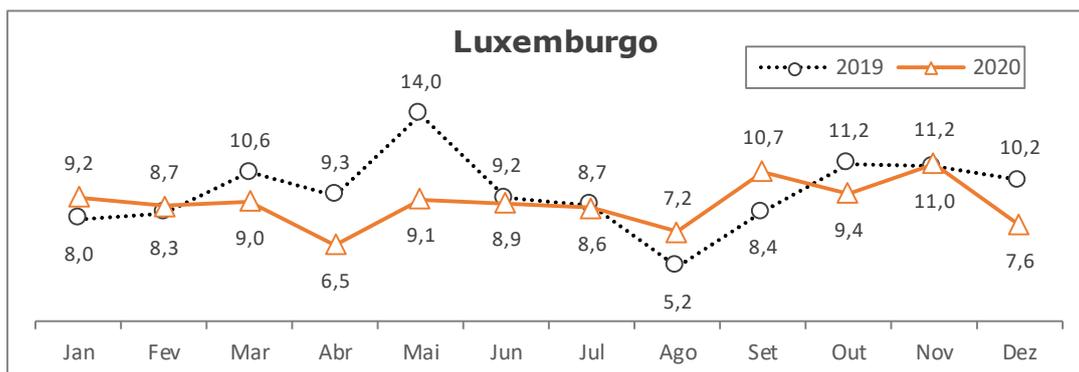
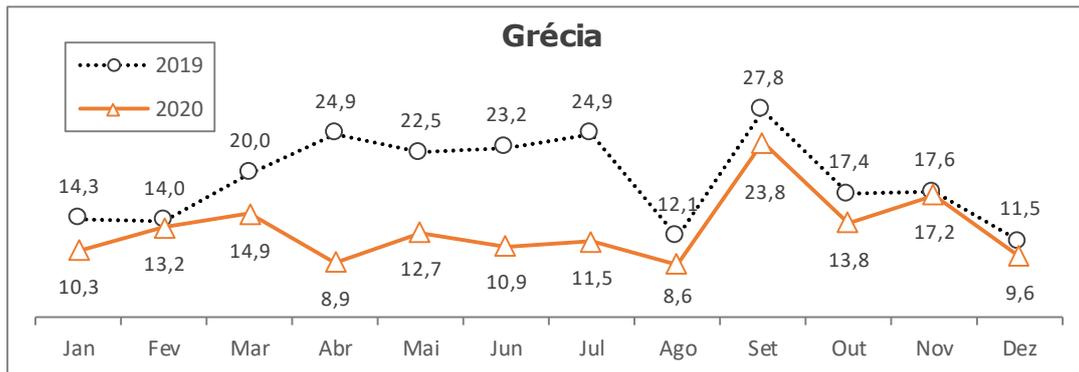
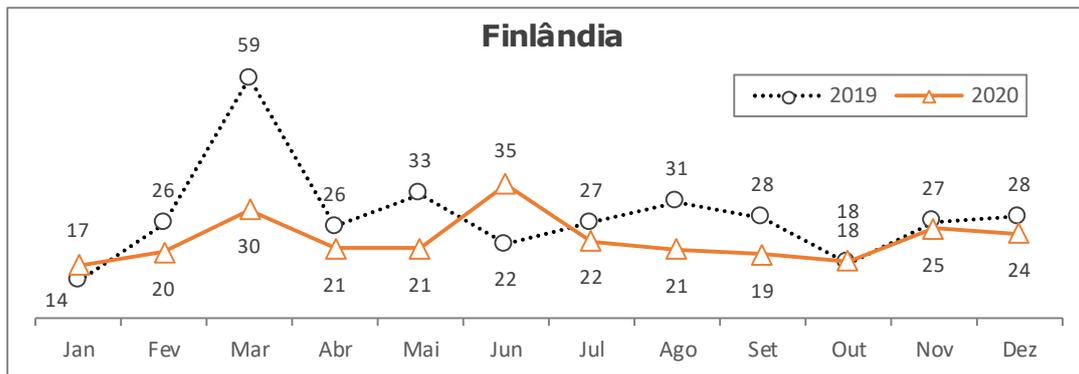
Evolução comparada das exportações mensais portuguesas para os países comunitários em 2020 face a 2019 (milhões de Euros)

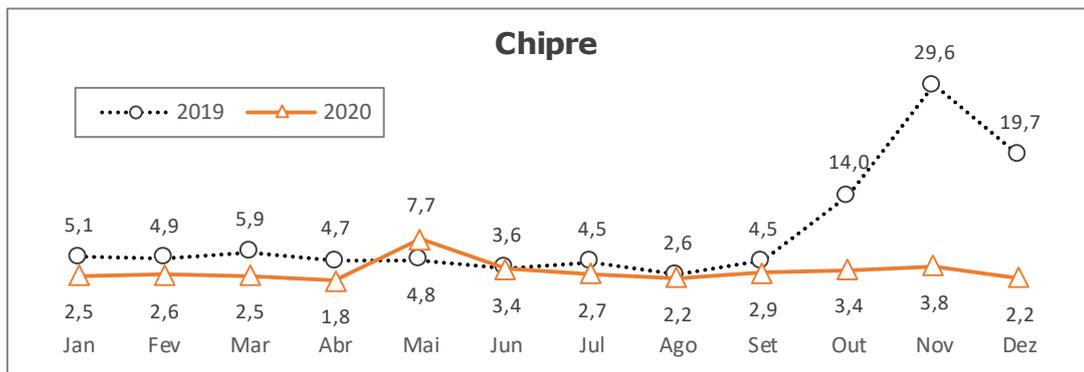
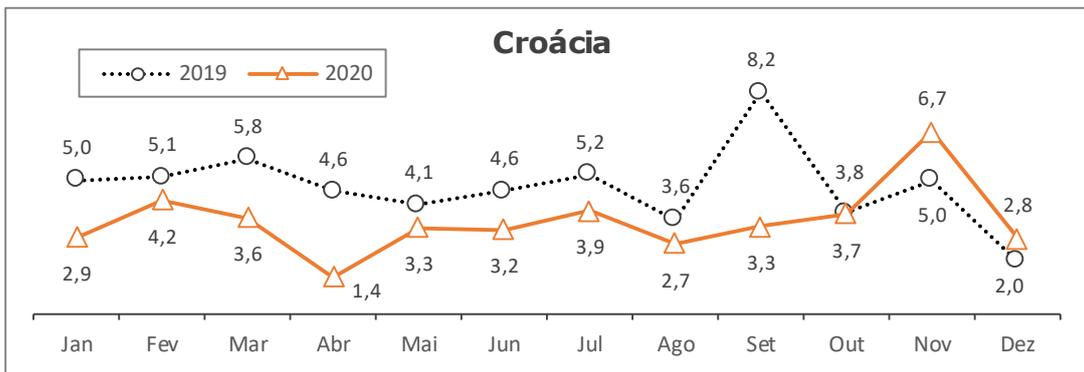
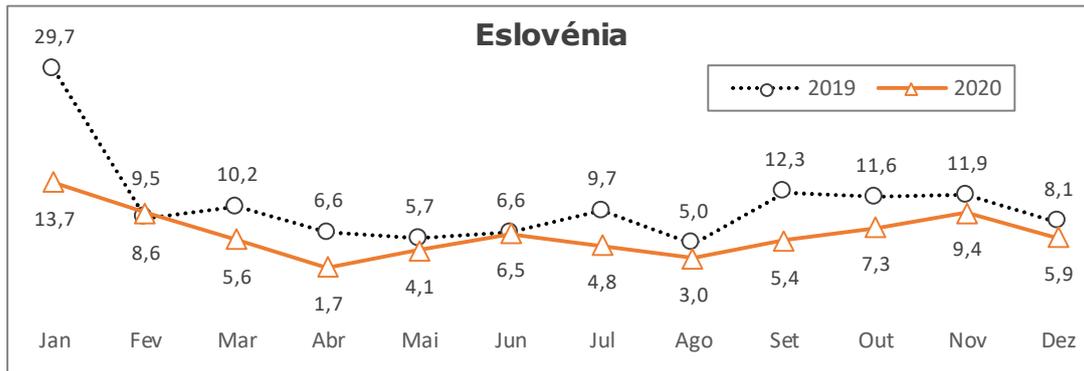
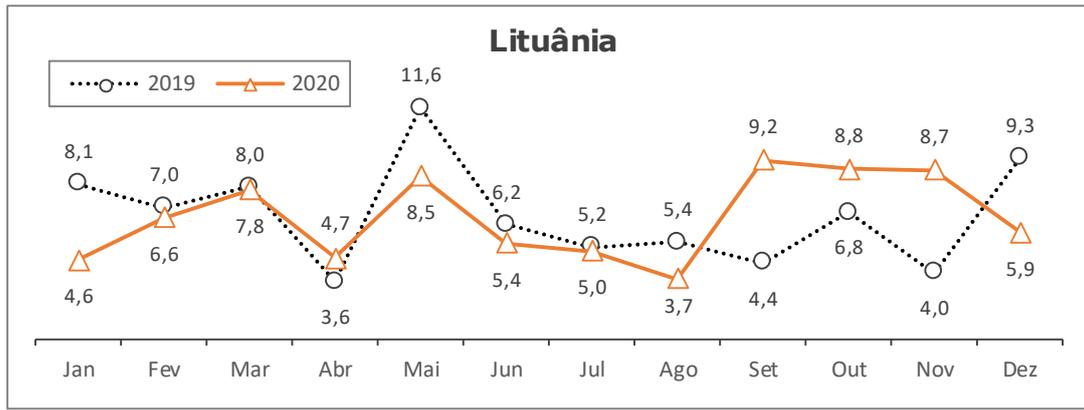


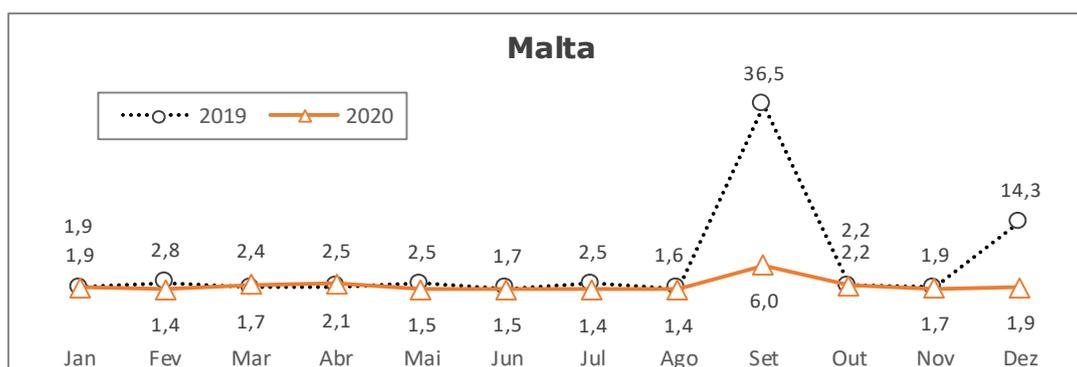
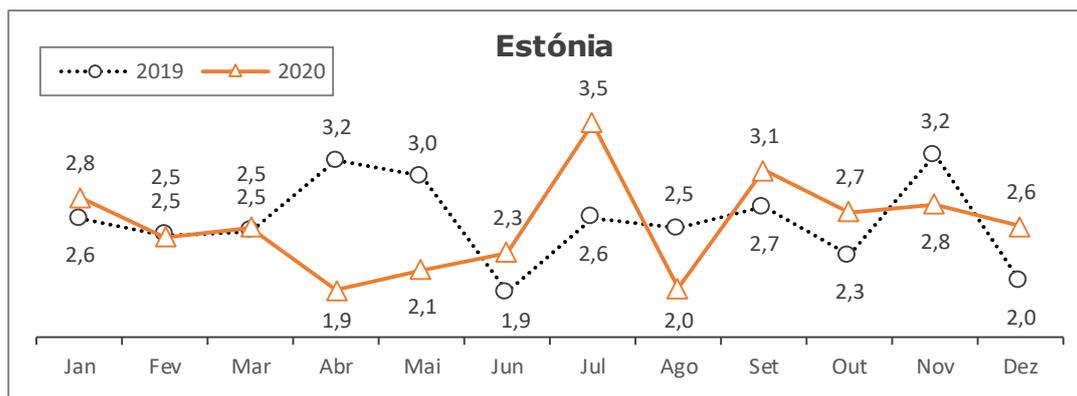
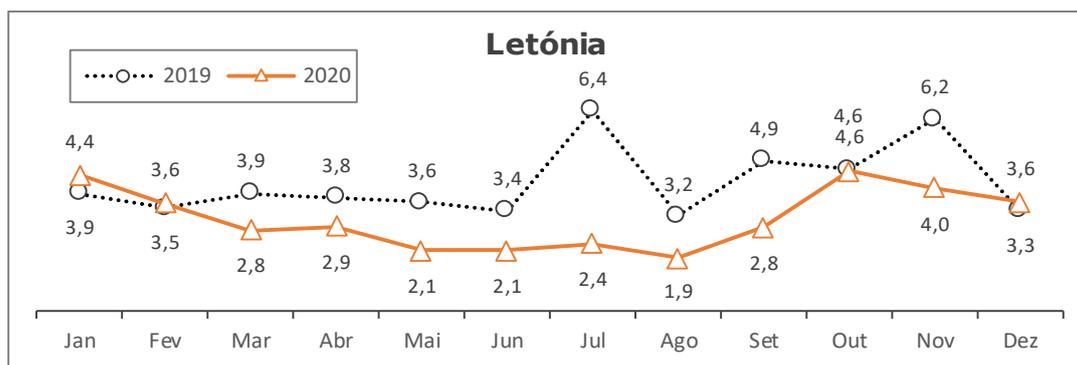












ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos por Capítulos da Nomenclatura

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal - fevereiro de 2021

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, ao longo dos dois primeiros meses de 2021, face aos meses homólogos do ano anterior. São para este efeito utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versões ainda preliminares para os dois anos, com última atualização em 9 de abril de 2021.

2. Exportações no período acumulado de janeiro-fevereiro 2020-2021

Em 2021, as exportações de mercadorias decresceram em valor -3,7% face 2020 (-368 milhões de Euros). Registaram-se **decréscimos** em sete dos onze grupos de produtos (*definição do conteúdo dos grupos em Anexo*), ocorrendo os mais significativos nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (-162 milhões) e "Energéticos" (-122 milhões). Seguiram-se os grupos "Calçado, peles e couros" (-70 milhões), "Têxteis e vestuário" (-68 milhões), "Produtos acabados diversos" (-60 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (-43 milhões) e "Máquinas, aparelhos e partes" (-17 milhões).

Os principais **acréscimos** couberam aos grupos "Químicos" (+77 milhões) e "Minérios e metais" (+76 milhões).

Exportações por grupos de produtos - Janeiro a Fevereiro de 2020 e 2021 -

Grupos de produtos	2020		2021		TVH	Δ
		%		%		
TOTAL	10 022	100,0	9 655	100,0	-3,7	-368
A - Agro-alimentares	1 166	11,6	1 183	12,3	1,5	17
B - Energéticos	729	7,3	607	6,3	-16,7	-122
C - Químicos	1 177	11,7	1 255	13,0	6,5	77
D - Madeira, cortiça e papel	705	7,0	663	6,9	-6,1	-43
E - Têxteis e vestuário	902	9,0	834	8,6	-7,6	-68
F - Calçado, peles e couros	379	3,8	310	3,2	-18,3	-70
G - Minérios e metais	876	8,7	952	9,9	8,6	76
H - Máquinas, aparelhos e partes	1 435	14,3	1 419	14,7	-1,2	-17
I - Mat. transp. terrestre e partes	1 605	16,0	1 444	15,0	-10,1	-162
J - Aeronaves, embarc. e partes	52	0,5	56	0,6	7,6	4
K - Produtos acabados diversos	995	9,9	934	9,7	-6,1	-60

Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09 de abril de 2021.

Considerando a partição entre espaço Intra UE-27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que neste período, no seio da Comunidade, as exportações, que representaram 72,9% do Total, decresceram -2,8% face ao ano anterior (-201 milhões de Euros). Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram uma quebra de -6,0% (-167 milhões).

O Total do espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos atuais parceiros de Portugal, acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
por mercados de destino (meses acumulados)
(Janeiro a Fevereiro de 2020 e 2021)**

	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2020	2021	Δ		2020	2021
Total	10 022	9 655	-368	-3,7	100,0	100,0
Intra-UE (27)	7 244	7 043	-201	-2,8	72,3	72,9
Extra-UE (27)	2 779	2 612	-167	-6,0	27,7	27,1
Acréscimos:						
Marrocos	113	196	83	73,5	1,1	2,0
Japão	24	66	41	168,7	0,2	0,7
Gibraltar	29	66	37	126,4	0,3	0,7
China	70	104	34	48,8	0,7	1,1
Austrália	18	35	17	96,8	0,2	0,4
Vietname	4	21	17	427,3	0,0	0,2
Dinamarca	75	90	16	21,2	0,7	0,9
Finlândia	37	52	15	40,8	0,4	0,5
Malta	3	15	12	347,2	0,0	0,2
Itália	462	474	11	2,5	4,6	4,9
Sub. Total	836	1 120	284	-	8,3	11,6
Decréscimos:						
Alemanha	1 177	1 075	-101	-8,6	11,7	11,1
R.Un e IRL NT	586	501	-85	-14,5	5,9	5,2
P.Bordo UE	83	18	-65	-78,8	0,8	0,2
P.Bordo P.Terc.	107	45	-62	-57,7	1,1	0,5
EUA	506	450	-56	-11,1	5,1	4,7
Brasil	145	109	-36	-24,7	1,5	1,1
Bélgica	268	234	-34	-12,6	2,7	2,4
Angola	145	114	-31	-21,4	1,4	1,2
França	1 358	1 329	-29	-2,2	13,6	13,8
Emiratos	41	18	-23	-56,2	0,4	0,2
Ceuta	24	4	-20	-83,1	0,2	0,0
Turquia	94	74	-20	-20,8	0,9	0,8
Áustria	80	61	-18	-23,2	0,8	0,6
Irlanda	76	61	-16	-20,6	0,8	0,6
Suíça	112	98	-14	-12,2	1,1	1,0
Cabo Verde	53	39	-14	-25,7	0,5	0,4
Egipto	37	25	-13	-33,8	0,4	0,3
Taiwan	35	24	-11	-30,6	0,4	0,3
Sub. Total	4 927	4 281	-647	-	49,2	44,3
<i>Contributo destes países para o Total >></i>			-363	-	57,5	55,9

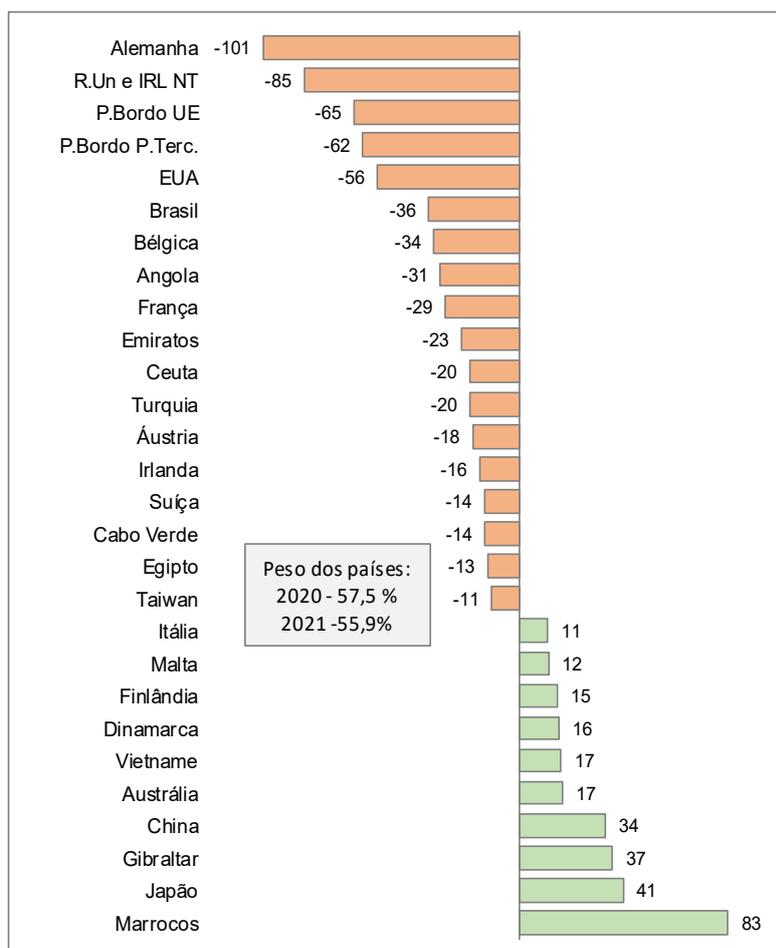
*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09-04-2021.*

Em termos globais, o maior **decréscimo** coube à Alemanha (-101 milhões de Euros).

Com quebras superiores a 25 milhões de Euros seguiram-se o Reino Unido (-85 milhões), as Provisões de Bordo para a UE (-65 milhões), as Provisões de Bordo para Países Terceiros (-62 milhões), os EUA (-56 milhões), o Brasil (-36 milhões), a Bélgica (-34 milhões), Angola (-31 milhões) e França (-29 milhões)

Os maiores **acréscimos** pertenceram a Marrocos (+83 milhões de Euros), ao Japão (+41 milhões), a Gibraltar (+37 milhões) e à China (+34 milhões de Euros).

**Acréscimos e decréscimos das exportações
acima de 11 milhões de Euros no período acumulado
de Janeiro a Fevereiro de 2021 face a 2020
(milhões de Euros)**



*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09-04-2021.*

3. Exportações no mês de fevereiro de 2021 (não acumulado) face a 2020, por Grupos de Produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de fevereiro de 2021, não acumulado, foram "Material de transporte terrestre e partes" (15,1%), "Máquinas, aparelhos e partes" (14,9%), "Químicos" (12,9%), "Agro-alimentares" (12,3%), "Minérios e metais" (9,9%) e "Produtos acabados diversos" (9,6%).

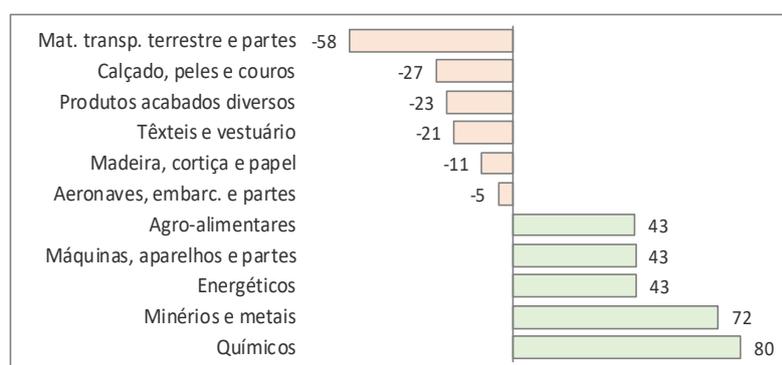
Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (8,4%), "Energéticos" (6,8%), "Madeira, cortiça e papel" (6,7%), "Calçado, peles e couros" (3,1%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,4%).

Exportações por grupos de produtos
- mês de Fevereiro de 2021 face ao homólogo de 2020 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Fevereiro		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2020	2021			2020	2021
TOTAL	4 876	5 011	2,8	135	100,0	100,0
A - Agro-alimentares	572	614	7,5	43	11,7	12,3
B - Energéticos	299	342	14,4	43	6,1	6,8
C - Químicos	568	648	14,1	80	11,7	12,9
D - Madeira, cortiça e papel	348	337	-3,2	-11	7,1	6,7
E - Têxteis e vestuário	440	419	-4,8	-21	9,0	8,4
F - Calçado, peles e couros	180	153	-15,2	-27	3,7	3,1
G - Minérios e metais	423	495	17,0	72	8,7	9,9
H - Máquinas, aparelhos e partes	702	745	6,1	43	14,4	14,9
I - Mat. transp. terrestre e partes	814	757	-7,1	-58	16,7	15,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	23	18	-23,0	-5	0,5	0,4
K - Produtos acabados diversos	506	482	-4,6	-23	10,4	9,6

Acréscimos e decréscimos
(milhões de Euros)



*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
 com última actualização em 09 de abril de 2021.*

O maior **decréscimo**, face a 2020, ocorreu no grupo "Material de transporte terrestre e partes" (-58 milhões de Euros),

Seguiram-se os grupos "Calçado, peles e couros" (-27 milhões), "Produtos acabados diversos" (-23 milhões), "Têxteis e vestuário" (-21 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (-11 milhões) e "Aeronaves, embarcações e partes" (-5 milhões).

Registaram-se **acréscimos** nos restantes grupos de produtos: "Químicos" (+80 milhões de Euros), "Minérios e metais" (+72 milhões), "Energéticos", "Máquinas, aparelhos e partes" e "Agro-alimentares" (todos com +43 milhões de Euros).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os principais acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais tipos de produtos, definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações
por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC
- mês de Fevereiro de 2021 face ao homólogo de 2020 -**

milharess de Euros

Grupos de produtos	mês de Fevereiro			
	2019	2020	TVH	Δ
TOTAL	4 876 008	5 010 540	2,8 ↑	134 532
A - Agro-alimentares	571 707	614 401	7,5 ↑	42 694
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	75 379	83 774	11,1	8 395
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	76 920	77 897	1,3	977
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	51 700	58 365	12,9	6 665
03 Peixes, crustáceos e moluscos	60 085	49 405	-17,8	-10 680
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	48 922	41 834	-14,5	-7 088
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	27 911	38 770	38,9	10 859
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	35 463	37 744	6,4	2 282
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	27 602	32 088	16,3	4 486
01 Animais vivos	12 225	27 441	124,5	15 216
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	22 095	24 594	11,3	2 499
02 Carnes e miudezas comestíveis	15 564	22 971	47,6	7 407
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	24 300	22 478	-7,5	-1 822
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	18 061	18 969	5,0	908
21 Preparações alimentícias diversas	17 766	18 414	3,6	648
06 Plantas vivas e produtos de floricultura	13 228	13 704	3,6	476
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	92,2	92,5	-	-
B - Energéticos	299 258	342 362	14,4 ↑	43 104
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	299 258	342 362	14,4	43 104
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	100,0	100,0	-	-
C - Químicos	568 165	648 020	14,1 ↑	79 855
39 Plástico e suas obras	239 146	267 188	11,7	28 043
40 Borracha e suas obras	104 413	108 646	4,1	4 233
29 Produtos químicos orgânicos	55 779	82 326	47,6	26 547
30 Produtos farmacêuticos	77 370	82 206	6,3	4 836
38 Produtos diversos das indústrias químicas	25 658	37 479	46,1	11 821
32 Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	16 896	16 129	-4,5	-766
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	91,4	91,7	-	-
D - Madeira, cortiça e papel	348 446	337 174	-3,2 ↓	-11 272
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	151 994	142 049	-6,5	-9 945
45 Cortiça e suas obras	86 987	90 309	3,8	3 322
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	56 476	59 100	4,6	2 624
47 Pastas madeira/celulose; desperdício papel/cartão	47 835	42 526	-11,1	-5 309
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	98,5	99,1	-	-
E - Têxteis e vestuário	440 141	419 159	-4,8 ↓	-20 982
61 Vestuário de malha e seus acessórios	170 051	175 309	3,1	5 258
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	84 785	62 372	-26,4	-22 413
63 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	55 415	57 958	4,6	2 543
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	23 268	25 036	7,6	1 768
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	25 120	24 550	-2,3	-570
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	22 252	17 432	-21,7	-4 821
52 Algodão	14 286	14 133	-1,1	-153
60 Tecidos de malha	11 517	13 603	18,1	2 086
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	92,4	93,1	-	-

F - Calçado, peles e couros	180 259	152 931	-15,2 ↓	-27 328
64 Calçado e suas partes	155 648	130 869	-15,9 ↓	-24 778
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	15 869	13 065	-17,7 ↓	-2 803
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>95,2</i>	<i>94,1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
G - Minérios e metais	422 724	494 789	17,0 ↑	72 065
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	118 143	145 953	23,5 ↑	27 810
72 Ferro fundido, ferro e aço	96 523	124 143	28,6 ↑	27 620
76 Alumínio e suas obras	62 499	62 322	-0,3 ↓	-177
26 Minérios, escórias e cinzas	29 155	41 010	40,7 ↑	11 855
83 Obras diversas de metais comuns	31 078	32 675	5,1 ↑	1 597
74 Cobre e suas obras	17 511	28 867	64,9 ↑	11 356
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	21 668	23 928	10,4 ↑	2 259
82 Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	16 171	18 569	14,8 ↑	2 398
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>92,9</i>	<i>96,5</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
H - Máquinas, aparelhos e partes	702 195	744 991	6,1 ↑	42 796
85 Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	397 839	422 756	6,3 ↑	24 917
84 Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	304 356	322 235	5,9 ↑	17 879
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
I - Mat. transp. terrestre e partes	814 428	756 738	-7,1 ↓	-57 691
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	813 975	756 384	-7,1 ↓	-57 591
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	23 152	17 823	-23,0 ↓	-5 329
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	18 365	11 912	-35,1 ↓	-6 453
89 Embarcações e estruturas flutuantes	4 787	5 912	23,5 ↑	1 124
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
K - Produtos acabados diversos	505 531	482 151	-4,6 ↓	-23 380
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	146 418	154 083	5,2 ↑	7 665
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	171 450	153 912	-10,2 ↓	-17 539
69 Produtos cerâmicos	60 626	61 072	0,7 ↑	446
70 Vidro e suas obras	43 133	41 687	-3,4 ↓	-1 446
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	41 482	38 520	-7,1 ↓	-2 962
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,6</i>	<i>93,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de abril de 2021.

O grupo "Máquinas, aparelhos e partes", o segundo grupo com maior peso no mês de Fevereiro (14,9%), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos muito diversificados. No quadro seguinte encontram-se, desagregados a um nível mais fino (NC-4), os principais produtos exportados em 2021 e respectivos acréscimos e decréscimos com um valor absoluto superior a 600 mil Euros.

milhares de Euros

Grupo de produtos desagregado em NC-4	mês de Fevereiro			
	2019	2020	TVH	Δ
H - Máquinas, aparelhos e partes	702 195	744 991	6,1	42 796
Acréscimos	304 199	440 357	44,8	136 158
8541 Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	12 113	39 524	226,3	27 410
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	38 182	58 616	53,5	20 435
8543 Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	8 474	28 320	234,2	19 846
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	46 960	56 302	19,9	9 342
8414 Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	16 518	23 879	44,6	7 361
8516 Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	17 630	24 239	37,5	6 609
8473 Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	3 129	9 280	196,5	6 150
8504 Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	6 868	10 707	55,9	3 839
8525 Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	6 390	9 784	53,1	3 395
8412 Outros motores e máquinas motrizes	2 537	5 494	116,5	2 957
8481 Torneiras e válvulas	23 214	26 150	12,6	2 936
8529 Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	9 373	12 174	29,9	2 801
8536 Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	23 714	26 080	10,0	2 366
8403 Caldeiras para aquecimento central	1 943	3 975	104,6	2 032
8415 Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	2 707	4 642	71,5	1 936
8502 Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	8 250	10 184	23,4	1 934
8418 Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	12 353	13 932	12,8	1 579
8539 Lâmpadas/tubos/faróis/projectores em unidades seladas	1 654	3 209	94,0	1 555
8462 Máq-ferram p/forjar/martelar/enrolar/dobrar metais	1 600	3 039	89,9	1 438
8546 Isoladores para usos eléctricos	3 778	5 181	37,1	1 403
8501 Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	8 959	9 933	10,9	974
8441 Máquinas p/trabalhar pasta papel, papel e cartão	643	1 570	144,3	927
8432 Máq uso agrícola/hortícola/florestal/rolos para relvados	759	1 390	83,1	631
8483 Veios e cx transmissão/chumaceiras/eixos/embraiagens	2 136	2 738	28,1	601
<i>Peso no total dos acréscimos (%) >>></i>				95,8
Decréscimos	397 996	304 634	-23,5	-93 362
8526 Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	25 232	5 856	-76,8	-19 375
8517 Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	25 572	15 233	-40,4	-10 339
8480 Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	47 989	38 454	-19,9	-9 535
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	18 219	10 345	-43,2	-7 874
8542 Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	31 047	23 338	-24,8	-7 709
8528 Receptores TV	20 955	14 283	-31,8	-6 672
8531 Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	6 563	3 514	-46,5	-3 049
8503 Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	3 554	807	-77,3	-2 747
8474 Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	5 948	3 374	-43,3	-2 574
8471 Máq automáticas p/processamento dados e unidades	8 890	6 500	-26,9	-2 390
8451 Máq lavar/espremer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	2 617	1 009	-61,4	-1 607
8537 Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	33 101	31 594	-4,6	-1 507
8518 Microfones/alto-falantes/auscultadores/amplificadores	3 143	1 841	-41,4	-1 302
8511 Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	8 455	7 156	-15,4	-1 299
8443 Máquinas de impressão	8 871	7 610	-14,2	-1 261
8405 Geradores gás pobre/água, acetileno, com/sem depurador	1 473	373	-74,7	-1 100
8532 Condensadores eléctricos	5 545	4 530	-18,3	-1 016
8527 Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia	52 324	51 468	-1,6	-855
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	21 980	21 208	-3,5	-773
8523 Suportes virgens para gravação de som	2 275	1 658	-27,1	-617
<i>Peso no total dos decréscimos (%) >>></i>				89,5

Fonte: A partir de dados de base do INE - Versões preliminares com última actualização em 9 de Abril de 2021.

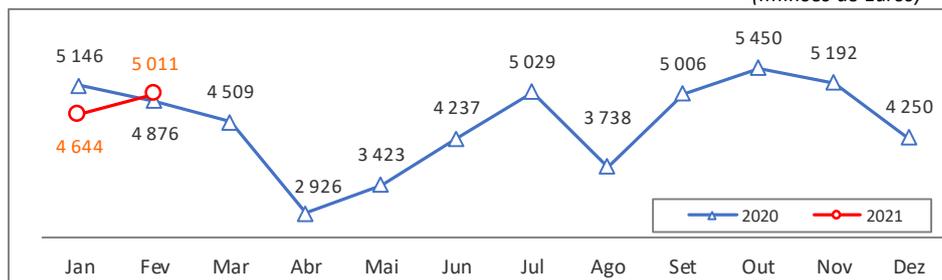
4. Evolução mensal comparada das exportações em 2020 e 2021, por grupos de produtos

Nos gráficos seguintes pode observar-se a evolução comparada do valor das exportações por meses não acumulados, por grupos de produtos, no período de Janeiro de 2020 a Fevereiro de 2021.

Exportações por grupos de produtos Meses homólogos não acumulados de 2021 face a 2020 (milhões de Euros)

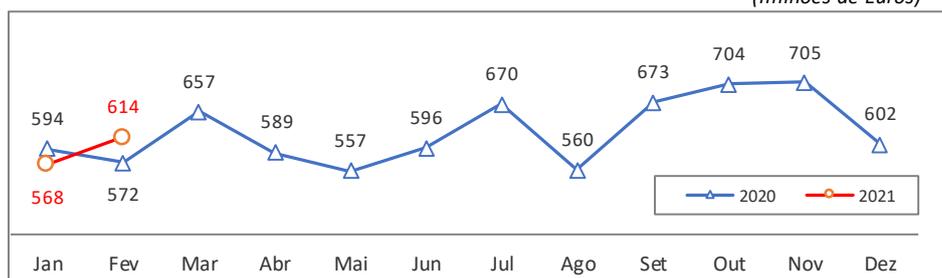
TOTAL

(milhões de Euros)



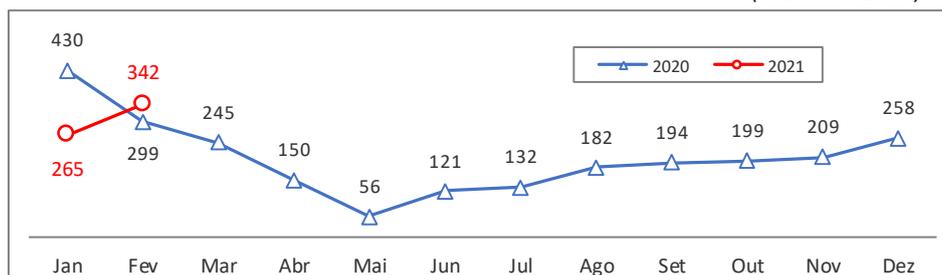
Agro-alimentares

(milhões de Euros)



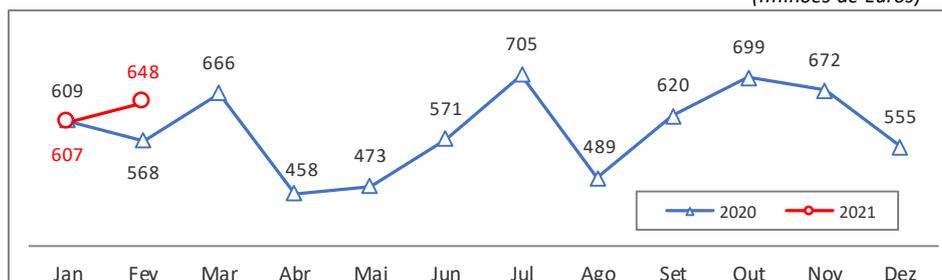
Energéticos

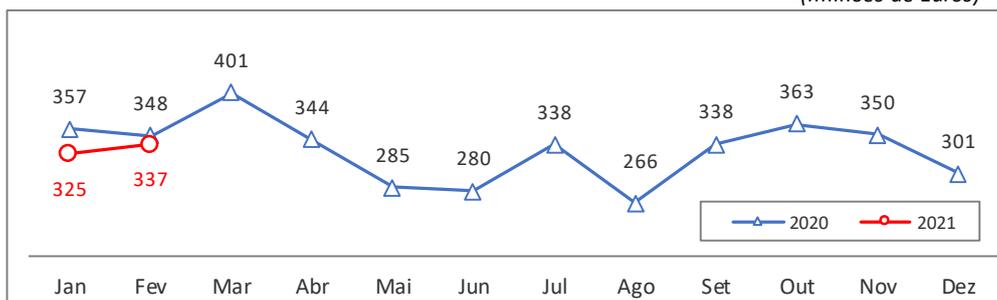
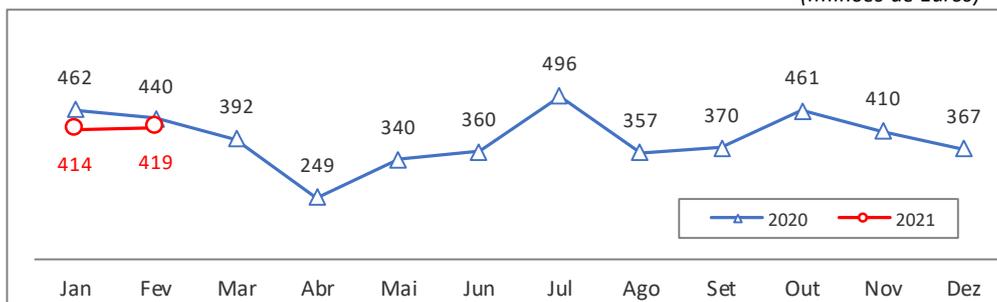
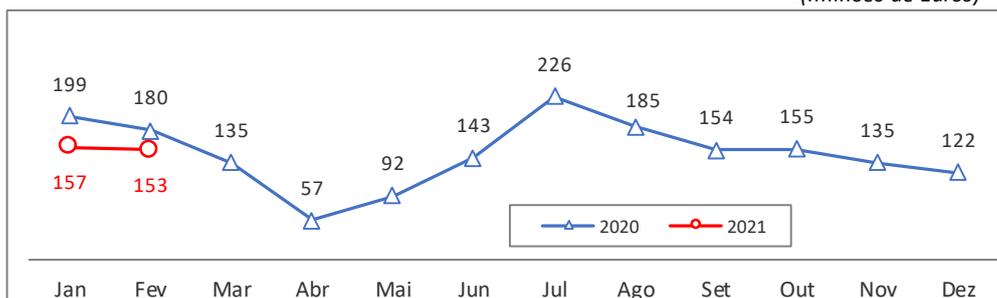
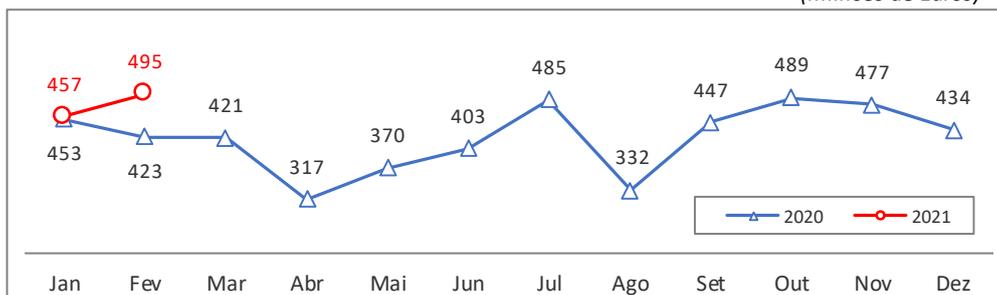
(milhões de Euros)



Químicos

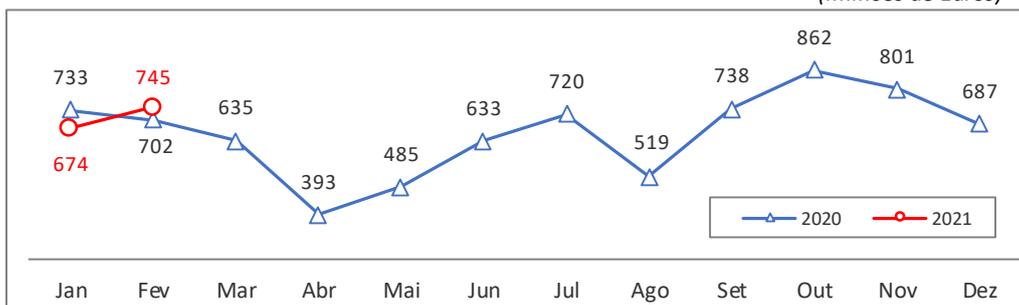
(milhões de Euros)



Madeira, cortiça e papel*(milhões de Euros)***Têxteis e vestuário***(milhões de Euros)***Calçado, peles e couros***(milhões de Euros)***Minérios e metais***(milhões de Euros)*

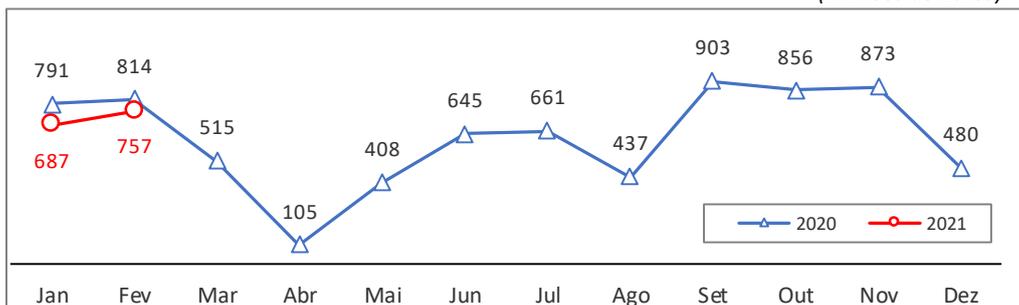
Máquinas, aparelhos e partes

(milhões de Euros)



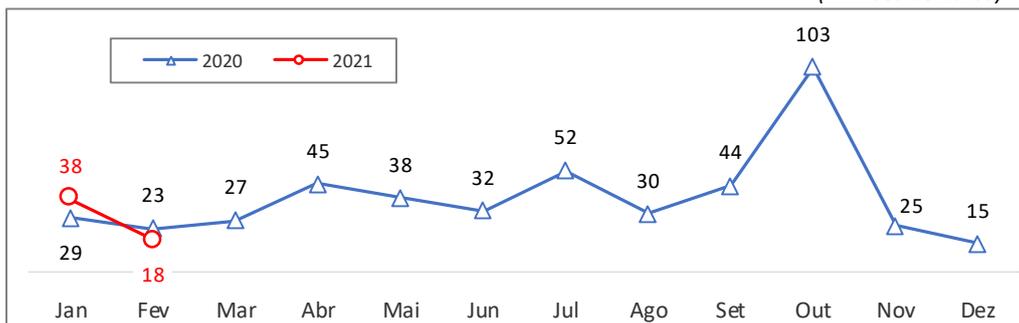
Material transp. terrestre e partes

(milhões de Euros)



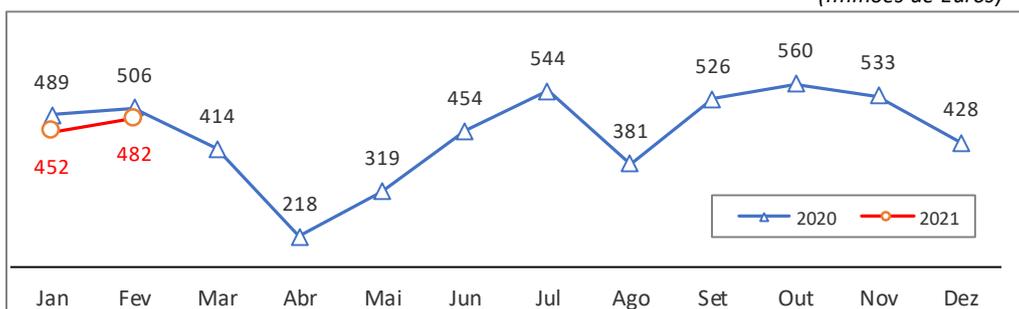
Aeronaves, embarcações e partes

(milhões de Euros)



Produtos acabados diversos

(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de abril de 2021.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p data-bbox="164 331 526 443">Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia</p> <p data-bbox="164 477 526 510">16 de abril de 2021</p>	<p data-bbox="526 331 1415 443">Do debate ocorrido na videoconferência dos ministros das finanças da União Europeia de 16 de abril de 2021, o quarto sob presidência portuguesa, destacam-se os seguintes temas:</p> <ul data-bbox="526 454 1415 2020" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="526 454 1415 689">▪ Recuperação económica na União Europeia – Os ministros discutiram a atual situação económica e as perspetivas futuras para a recuperação da economia da União Europeia. Adicionalmente, a Comissão Europeia atualizou os ministros das finanças da UE sobre a aplicação do quadro temporário relativo aos auxílios estatais em apoio da economia no atual contexto da COVID-19 e a sua articulação com os planos de recuperação e resiliência. <li data-bbox="526 701 1415 981">▪ Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os ministros fizeram um ponto de situação relativamente à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, em particular sobre o estágio de preparação dos planos de recuperação e resiliência. A Comissão Europeia realçou áreas gerais nas quais mais progressos serão ainda necessários para a submissão formal dos planos de recuperação e resiliência, ressaltando um conjunto de planos, os quais estavam já numa fase muito avançada de preparação. <li data-bbox="526 992 1415 1361">▪ Financiamento do Próxima Geração UE - Os ministros discutiram o financiamento do instrumento “Próxima Geração UE” com base na recente Comunicação da Comissão relativa a esta temática, publicada a 14 de abril. Esta Comunicação prevê a prossecução, por parte da Comissão Europeia, de uma estratégia de financiamento diversificada para responder às novas necessidades associadas a este instrumento, em particular quanto à dimensão, frequência e estrutura dos empréstimos. A Presidência fez o ponto de situação da ratificação da Decisão relativa aos Recursos Próprios, essencial para que a Comissão Europeia fique habilitada a contrair empréstimos para o financiamento deste instrumento. <li data-bbox="526 1373 1415 1608">▪ União dos Mercados de Capitais – A Comissão Europeia informou os ministros sobre a aplicação do plano de ação para a União dos Mercados de Capitais, tendo-se centrado nas principais iniciativas previstas para os próximos meses, em particular o ponto de acesso único europeu, que deverá ajudar os investidores a obterem um acesso fácil, rápido e equiparável aos dados das empresas europeias, facilitando, assim, o seu financiamento. <li data-bbox="526 1619 1415 2020">▪ Arquitetura financeira europeia para o desenvolvimento - Os ministros discutiram as conclusões do estudo de viabilidade sobre as opções para o reforço da Arquitetura Financeira Europeia para o Desenvolvimento. O estudo de viabilidade aferiu as forças e desafios do Banco Europeu de Investimento e do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento em termos do potencial para a melhoria do impacto do financiamento para o desenvolvimento. Foi acolhida a preferência entre os estados-membros da opção de reforço do atual quadro institucional, com especial enfoque na complementaridade e cooperação mútua entre aquelas instituições e com as instituições financeiras europeias para o desenvolvimento numa abordagem “Team Europe”.

Iniciativa	Sumário
Apoio extraordinário a empresas em situação de crise – Empresas com redução temporária do período normal de trabalho	Aprovou o decreto-lei que cria uma medida excecional de compensação das entidades empregadoras, face ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (RMMG), através da atribuição de um subsídio pecuniário.
Conselho de Ministros de 29 de abril de 2021	
Programa Nacional de Reformas (PNR) para 2021	Aprovou o Programa Nacional de Reformas (PNR) para 2021. O documento será apresentado à Assembleia da República, nos termos da legislação nacional, e posteriormente remetido à Comissão Europeia.
Conselho de Ministros de 29 de abril de 2021	
Apoio extraordinário a empresas em situação de crise – Empresas com redução temporária do período normal de trabalho	Aprovou uma alteração ao apoio extraordinário à retoma progressiva em empresas em situação de crise com redução temporária do período normal de trabalho (PNT).
Conselho de Ministros de 29 de abril de 2021	
Diplomas para a prevenção e combate à corrupção	Aprovou um conjunto de diplomas para a prevenção e combate à corrupção, com o objetivo de melhorar a qualidade da legislação e a transparência de procedimentos.
Conselho de Ministros de 29 de abril de 2021	
Declaração da situação de calamidade	Aprovou hoje uma resolução que declara a situação de calamidade em todo o território nacional continental, das 00:00h do dia 1 de maio de 2021 até às 23:59h do dia 16 de maio de 2021.
Conselho de Ministros de 29 de abril de 2021	
Implementação de cinco projetos rodoviários	Aprovou a Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a Infraestruturas de Portugal, S. A., a desenvolver os procedimentos tendentes à implementação de cinco projetos rodoviários.
Conselho de Ministros de 15 de abril de 2021	
Lei das Grandes Opções para 2021-2025	Aprovou a Proposta de Lei das Grandes Opções para 2021-2025, as quais haviam sido aprovadas na generalidade no Conselho de Ministros de 18 de março.
Conselho de Ministros de 15 de abril de 2021	
Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)	Aprovou o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O documento sofreu alterações com o objetivo de incorporar contributos resultantes do processo de consulta pública e da interação com a Comissão Europeia. Foram introduzidas duas novas componentes: Cultura e Mar, às quais corresponde um investimento de 243M€ e de 252M€, respetivamente.
Conselho de Ministros de 15 de abril de 2021	
Programa de Estabilidade (PE) 2021-2025	Aprovou o Programa de Estabilidade (PE) 2021-2025. O documento será apresentado à Assembleia da República, nos termos da legislação

Iniciativa	Sumário
Conselho de Ministros de 8 de abril de 2021	nacional, e posteriormente remetido à Comissão Europeia. O Programa de Estabilidade assenta num quadro económico financeiro que cria as condições para uma forte recuperação económica e social e para enfrentar os principais desafios deixados pela pandemia, com o suporte do impulso macroeconómico do Plano de Recuperação e Resiliência.
Iniciativas europeias em computação avançada – Ciber-infraestrutura nacional Conselho de Ministros de 8 de abril de 2021	Aprovou a resolução que promove o envolvimento de Portugal nas iniciativas europeias em computação avançada, face às oportunidades e desafios emergentes que estão a mudar significativamente a capacidade dos sistemas e das tecnologias de informação e o seu impacto na sociedade e, conseqüentemente, na vida dos cidadãos.
Regime jurídico da segurança do ciberespaço – Certificação da cibersegurança – Obrigações decorrentes do Regulamento (UE) 2019/881 Conselho de Ministros de 1 de abril de 2021	Aprovou na generalidade, o decreto-lei que concretiza diversas disposições do regime jurídico da segurança do ciberespaço, relativas aos requisitos de segurança das redes e dos sistemas de informação e de notificação de incidentes de cibersegurança, que devem ser cumpridos pela Administração Pública, pelos operadores de infraestruturas críticas, pelos operadores de serviços essenciais e pelos prestadores de serviços digitais.
Transposição de Diretiva – Estratégia Nacional de Dados Conselho de Ministros de 1 de abril de 2021	Aprovou a proposta de lei que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/1024, do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa aos dados abertos e à reutilização de informação do setor público.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Linha de Apoio à Tesouraria das Microempresas do Turismo Despacho Normativo n.º 12/2021- Diário da República n.º 81/2021, Série II de 2021-04-27	Alteração ao Despacho Normativo n.º 4/2020, de 25 de março, que criou a Linha de Apoio à Tesouraria das Microempresas do Turismo - COVID-19.
Linha de Apoio às Microempresas do Turismo Despacho Normativo n.º 11/2021 - Diário da República n.º 79/2021, Série II de 2021-04-23	Altera e republica o Despacho Normativo n.º 4/2020, de 25 de março, que criou a Linha de Apoio às Microempresas do Turismo.
Crédito com juros bonificados para operadores do setor da pesca Portaria n.º 90/2021 - Diário da República n.º 79/2021, Série I de 2021-04-23	Estabelece as condições de acesso à linha de crédito com juros bonificados dirigida aos operadores do setor da pesca.
Reajuste do calendário fiscal de 2021 Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 133/2021-XXII, de 2021-04-22	Reajuste do calendário fiscal de 2021.

Assunto/Diploma	Descrição
Retifica o Decreto n.º 7/2021, de 17 de abril – Regulamenta o estado de emergência Declaração de Retificação n.º 12-A/2021 - Diário da República n.º 77/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-04-21	Retifica o Decreto n.º 7/2021, de 17 de abril, da Presidência do Conselho de Ministros, que regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 74-A, de 17 de abril de 2021.
Regulamenta o estado de emergência Decreto n.º 7/2021 - Diário da República n.º 74-A/2021, Série I de 2021-04-17	Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Sistema Público de Apoio à Conciliação no Sobre-Endividamento (SISPACSE) Portaria n.º 86/2021 Diário da República n.º 74/2021, Série I de 2021-04-16	Regulamenta a atividade do Sistema Público de Apoio à Conciliação no Sobre-Endividamento (SISPACSE), criado pelo Decreto-Lei n.º 105/2020, de 23 de dezembro, e estabelece as regras sobre a inscrição, remuneração e formação de conciliadores a prestarem atividade no referido Sistema, bem como a organização das listas públicas do SISPACSE.
Passagem autorizada na fronteira terrestre Despacho n.º 3838-B/2021 - Diário da República n.º 73/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-04-15	Determina os pontos de passagem autorizados na fronteira terrestre.
Medidas aplicáveis ao tráfego aéreo Despacho n.º 3838-A/2021 - Diário da República n.º 73/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-04-15	Define as medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal continental.
Regulamenta o estado de emergência Decreto n.º 6-A/2021 - Diário da República n.º 73/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-04-15	Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Contratos de locação financeira - Moratória legal – Código do IVA Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 125/2021-XXII, de 2021-04-14	Contratos de locação financeira - moratória legal.
Medidas aplicáveis ao tráfego de navios de cruzeiro Despacho n.º 3803-B/2021- Diário da República n.º 72/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-04-14	Prorroga a proibição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.
Renovação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 114-A/2021- Diário da República n.º 72/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-04-14	Autorização da renovação do estado de emergência.
Renova a declaração do estado de emergência Decreto do Presidente da República n.º 41-A/2021 Diário da República n.º 72/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-04-14	Renova a declaração do estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Apoio extraordinário ao rendimento e à redução da atividade de trabalhador Decreto-Lei n.º 26-C/2021 Diário da República n.º 71/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-04-13	Procede à regulamentação do apoio extraordinário ao rendimento e à redução da atividade de trabalhador.
Apoio social e económico às famílias e às empresas	Define a natureza dos apoios sociais de resposta à pandemia da doença COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Decreto-Lei n.º 26-B/2021- Diário da República n.º 71/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-04-13	
Aumento de capital do Banco Africano de Desenvolvimento Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2021 - Diário da República n.º 71/2021, Série I de 2021-04-13	Autoriza a República Portuguesa a participar no sétimo aumento geral de capital do Banco Africano de Desenvolvimento.
Regime de suspensão de prazos processuais e procedimentais Lei n.º 13-B/2021 - Diário da República n.º 65/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-04-05	Cessa o regime de suspensão de prazos processuais e procedimentais adotado no âmbito da pandemia da doença COVID-19, alterando a Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março.
Pontos de passagem autorizados na fronteira terrestre Despacho n.º 3516-A/2021 - Diário da República n.º 64-A/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-04-03	Determina os pontos de passagem autorizados na fronteira terrestre.
Estado de emergência decretado pelo Presidente da República Decreto n.º 6/2021 - Diário da República n.º 64-A/2021, Série I de 2021-04-03	Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Plano para a transição digital Resolução da Assembleia da República n.º 108/2021 - Diário da República n.º 64/2021, Série I de 2021-04-01	Recomenda ao Governo que garanta condições para o ensino misto e não presencial, utilizando recursos do plano para a transição digital.
<i>Programa Garantir Cultura (tecido empresarial)</i> Portaria n.º 75-B/2021 - Diário da República n.º 63/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-03-31	Aprova o Regulamento do Programa Garantir Cultura (tecido empresarial).

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Execução de Regulamento UE – Regime de etiquetagem energética Decreto-Lei n.º 28/2021- Diário da República n.º 76/2021, Série I de 2021-04-20	Assegura a execução do Regulamento (UE) 2017/1369, que estabelece um regime de etiquetagem energética.
Estatuto dos Benefícios Fiscais – Código do Imposto do Selo – Código Fiscal do Investimento – Código do Imposto sobre os Veículos – Código do Imposto Único de Circulação – Medida extraordinária de contagem de prazos no IRC Lei n.º 21/2021 - : Diário da República n.º 76/2021, Série I de 2021-04-20	Altera o Estatuto dos Benefícios Fiscais, o Código do Imposto do Selo, o Código Fiscal do Investimento, o Código do Imposto sobre os Veículos e o Código do Imposto Único de Circulação e cria uma medida extraordinária de contagem de prazos no âmbito do IRC.
Aprendizagem ao longo da vida Decreto-Lei n.º 27/2021 - Diário da República n.º 74/2021, Série I de 2021-04-16	Adequa e moderniza o regime de incentivos à cooperação das instituições de ensino superior com a Administração Pública e as empresas e o apoio à diversificação da oferta formativa e a aprendizagem ao longo da vida.
Regime jurídico dos acidentes em serviço e das doenças profissionais no âmbito da Administração Pública Lei n.º 19/2021 - Diário da República n.º 68/2021, Série I de 2021-04-08	Define as condições para a acumulação das prestações por incapacidade permanente com a parcela da remuneração auferida pelos trabalhadores em caso de incapacidade parcial resultante de acidente ou doença profissional, alterando o Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, que aprova o regime jurídico dos acidentes em serviço e das doenças profissionais no âmbito da Administração Pública.

Assunto / Diploma	Sumário
Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-2024 Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021 - Diário da República n.º 66/2021, Série I de 2021-04-06	Aprova a Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-2024.
Banco Português de Fomento – Garantia pessoal do Estado às operações de crédito à exportação Despacho n.º 3554/2021 - Diário da República n.º 66/2021, Série II de 2021-04-06	Autoriza a concessão da garantia pessoal do Estado às operações de crédito à exportação para a República de Cuba, até ao montante de 10 milhões de euros, e a atribuição de um mandato específico ao Banco Português de Fomento, no âmbito do acordo celebrado entre a República Portuguesa e a República de Cuba, em 31 de julho de 2020.
Aplicação dos resultados líquidos da ANACON Portaria n.º 75-A/2021 - Diário da República n.º 63/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-03-31	Fixa a forma de aplicação dos resultados líquidos do exercício de 2019 da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACON).

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.